Grupo Cultural AfroReggae®

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

- 2013 -

Apresentação

Este relatório apresenta informações detalhadas sobre o fazer diário do AfroReggae em 2013, no Rio de Janeiro, São Paulo e em Cabo Verde (África). No ano que completamos 20 anos, mais do que comemorar ou celebrar, buscamos a reinvenção das nossas práticas, desafios e missão.

O trabalho de uma ONG no Brasil só é possível, pois acreditamos que podemos enfrentar desafios e mudar o dia a dia dos brasileiros que atendemos em nossas ações, projetos e programas. Neste relatório, mais do que narrar o que fizemos, queremos reafirmar que estamos fazendo a nossa parte na transformação do mundo. O mundo se transforma a partir de cada ação que se faz com esta real intenção. Este relatório tem o compromisso de traduzir estas ações que são realizadas pelo AfroReggae de segunda a segunda e durante todos os dias do ano.

O AfroReggae fez e faz uma opção de trabalho com a população mais vulnerável e marginalizada pelas políticas públicas no Brasil. O AfroReggae vai em direção à problemas sociais que, em geral, estão esquecidos, até mesmo por quem os vivenciam. Nosso trabalho é garantir visibilidade, ação e transformação. Todos os projetos apresentados neste relatório trabalham este tripé. Em 2013, o AfroReggae enfrentou com coragem e determinação ameaças continuadas contra seu trabalho. Em julho, a pousada no Complexo do Alemão que estava pronta para ser usada pelo Projeto NA FAVELA foi incendiada por criminosos e dois de seus núcleos, Complexo do Alemão e Vila Cruzeiro, tiveram que ser temporariamente fechados, pois as vidas dos usuários e dos trabalhadores estavam ameaçadas. A defesa da vida foi a única direção que resolvemos acatar num dos mais duros momentos de nossa história.

Em 2013, se por um lado enfrentamos problemas e tivemos que paralisar algumas ações e projetos por motivos de segurança, foi também o ano em que abrimos nosso escritório de representação em São Paulo, que chegamos na África para apoiar o trabalho com jovens em Cabo Verde, que recebemos um importante prêmio das Nações Unidas, que lançamos novos programas de TV através da Produtora AfroReggae, que começamos o projeto Além do Arco Íris, que garantimos no nosso site um espaço de transparência total de gestão, que começamos o projeto Cultura de Ponta, que criamos a Editora AfroReggae com suas publicações semanais e mensais como o InfoReggae e a Coleção Conversas e que organizamos o Centro de Documentação AfroReggae. Nos 20 anos do AfroReggae estivemos mais do que nunca atentos à realidade e firmes no desejo que nos invade de uma forma descontrolada para mudar o mundo. Neste relatório mostramos a tradução deste desejo na apresentação de tudo que fizemos. Neste relatório agradecemos de forma mais que especial a todos os parceiros que acreditaram na transformação do mundo apoiando o AfroReggae. Vamos em frente!

José Júnior
Coordenador Executivo do AfroReggae

Grupo Cultural AfroReggae®

Sumário

Princípios 3
Projetos
Cultura de Ponta 4
Segunda Chance 5
Além do Arco Íris 6
Mutirão AfroReggae 7
Desafio da Paz 9
8ao80 10
Comandos 11
Editora AfroReggae
InfoReggae Rio 12
InfoReggae SP 14
Coleção Conversas 15
Metodologias 17
Produtora
Papo de Polícia 18
Paixão Bandida 20
Conexões Urbanas 25
Na Realidade 31
Vídeos Educativos 32
Núcleos
CICLZ - Centro de Inteligência Coletiva Lorenzo Zanetti / Parada de Lucas 33
Nova Era / Cantagalo 34
Complexo do Alemão / Vila Cruzeiro 35
Movimento Alegria 36
Oficinas 37
Risco Social Familiar 43
Escritório de São Paulo 44
Segunda Chance 45
Juventude e Dados 46
Catraca Livre 47
Grupos Artísticos 48
Trupe de Teatro 49
Makala Música & Dança 50
AR 21 51
Afro Lata 52
Bloco AR 53
Afro Samba 54
Orquestra AfroReggae 55
Afro Circo 56
Grupo Musical Párvati 57
Desenvolvimento Institucional
Como Pensa o Trabalhador do AfroReggae 58
PAE 59
Doe Agora 60
Selo AR 61
Cabo Verde 62
Comunicação 65
NAR - Núcleo Estratégico e Criativo 66
CCWS 67
Festa Literária Internacional das Periferias - FLUPP 68
Exposição Waly Salomão 69
II Festival de Artes CCWS 70
Financeiro 71
Parcerias 74
Créditos 75

Dedicamos este Relatório ao Governador Sérgio Cabral que acredita, apóia e estimula o trabalho do AfroReggae.

Grupo Cultural AfroReggae®

Princípios

O AfroReggae trabalha em áreas pobres, violentas e muitas vezes comandadas pelo tráfico de drogas. A exclusão e as diversas privações sociais podem fazer de crianças e jovens vítimas fáceis da criminalidade. O AfroReggae existe para transformar a dura realidade que essas crianças e jovens estão submetidos nas favelas da cidade - sem direitos, sem oportunidades e sem futuro.

Por isso, nosso trabalho se estrutura a partir de dez princípios:

1. Todos devem ter oportunidades.
2. Todos merecem uma segunda chance.
3. Acreditamos no potencial de cada criança, adolescente e jovem.
4. Nenhuma criança pode ficar fora da escola.
5. Nenhum jovem pode ser alvo para o crime.
6. Nunca desistimos de resgatar a cidadania e a liberdade de qualquer um que nos procure.
7. Somos independentes.
8. Somos imparciais e estamos do lado de quem precisa.
9. Somos totalmente transparentes nas nossas ações, finanças e metodologias.
10. Acreditamos e praticamos diariamente a solidariedade.

1 - Cultura de Ponta

O AfroReggae abriu seu espaço da Lapa para debater importantes questões culturais pertinentes ao crescimento e transformação social. Com o objetivo de conectar e promover contato com diferentes referências artísticas, estimulando a reflexão sobre a importância das artes na transformação social, o AfroReggae, Light e Secretaria de Estado de Cultura lançaram o Projeto Cultura de Ponta.

Em 2013, foram 3 encontros, onde se discutiu a dança negra, dança contemporânea, os rumos da dança no Brasil e se abriu espaço para as futuras discussões sobre cidadania, cinema, festas populares, referências contemporâneas, economia criativa/empreendedorismo social e audiovisual.

Os encontros foram transmitidos pela internet ao vivo no Portal Afroreggae com o intuito de colocar os jovens em contato com referências artísticas, realizar o fomento à reflexão sobre a importância das artes na transformação social, garantindo um espaço de livre expressão e crescimento cultural.

2 - Empregabilidade

O Projeto Empregabilidade é uma ação do AfroReggae que visa a colocação de pessoas no mundo do trabalho, em especial egressos do Sistema Penal, promovendo a inclusão social dos atendidos.

O projeto ativa o processo de ressocialização, dando apoio (psicológico, de escolarização e regularização de documentação) desde o momento de saída do sistema prisional, passando pelo encaminhamento efetivo a postos de trabalho e alcança o acompanhamento do desempenho dos egressos no ambiente de trabalho.

O Projeto Empregabilidade buscou oportunidades para que egressos do sistema prisional tenham uma segunda chance para seguirem em frente com seus sonhos e projetos de vida.

- 3.067 encaminhamentos realizados para o mercado de trabalho
- 2.591 novos cadastros
- 50 empresas parceiras em 2013, disponibilizando um total de 2.527 vagas de emprego.

3 - Além do Arco Íris

"Ninguém nasce mulher, torna-se mulher" - Simone de Beauvoir

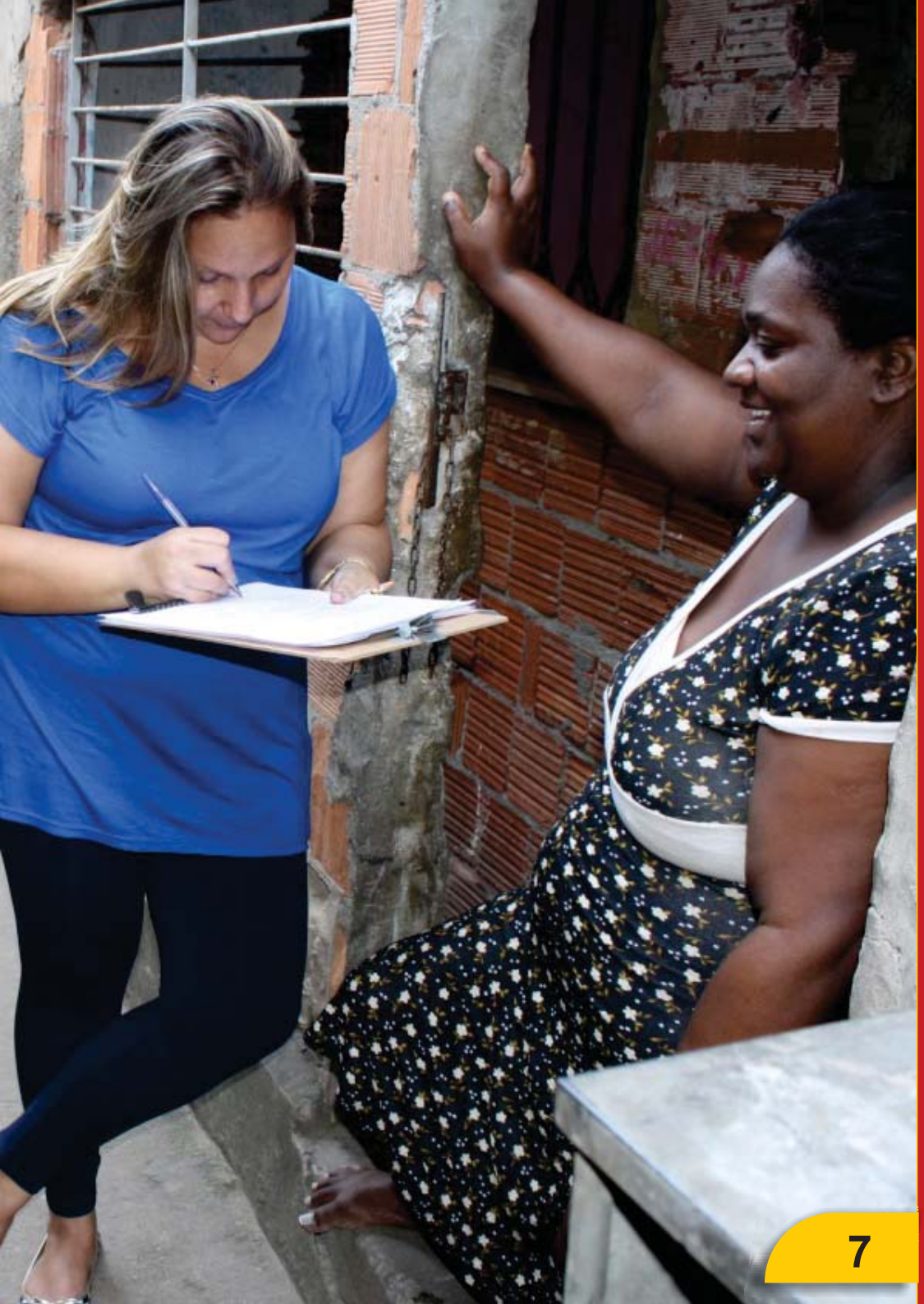
As mulheres de identidade trans sofrem com o preconceito não só da sociedade mas também com a invisibilidade perante o poder público. A discriminação é percebida desde o momento de sair de casa, por meio dos olhares e comentários de outras pessoas, até o momento de conseguir uma vaga no mercado de trabalho, ou utilizar o seu nome feminino, no momento de fazer uma prova de concurso, por exemplo.

O AfroReggae lançou em 2013 o Projeto Além do Arco-Íris, com o objetivo de desenvolver uma busca ativa permanente de transexuais e travestis em situação de risco social. O projeto ganhou força e organizou um encontro com 25 mulheres de identidades trans para debater os principais desafios e problemas enfrentados pela comunidade LGBT em situação de vulnerabilidade social na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Elas se reúnem semanalmente às terças-feiras para debaterem sobre as principais demandas do público LGBT.

Em 2013 ficou a certeza de que o mundo do arco íris não traduz a vida de quem está sobrevivendo muito além dele. É para o público Além do Arco Íris que vamos nos esforçar de forma solidária e compromissada, pois, cada brasileira que estava no encontro, mais do que tudo, merece que a vida seja ressignificada.

- 9 em cada 10 travestis atendidas pelo Além do Arco Íris já foram agredidas.

Grupo Cultural AfroReggae



4 - Mutirão AfroReggae

Para a equipe do AfroReggae fica cada dia mais evidente a importância de ter o contato direto com as famílias das comunidades atendidas pela instituição. Desde agosto de 2013 a instituição tem batido porta a porta, nas casas das comunidades atendidas em busca das principais privações vivenciadas pelas famílias.

O trabalho tem permitido aos técnicos sociais identificar os principais problemas, bem como articular e desenvolver tecnologias sociais. As dificuldades de circular pelas comunidades cariocas impostas pelo tráfico de drogas e pela precariedade da mobilidade, por exemplo, não podem impedir o trabalhador social de executar o seu trabalho de permitir a travessia das famílias mais carentes para uma vida mais digna.

O MUTIRÃO identificou que direitos como educação, saúde, qualidade de vida e habitação são os mais ausentes na vida da população que vive em Parada de Lucas, primeira comunidade a receber o projeto. O MUTIRÃO provocou debates fundamentais na instituição para construção de respostas para alfabetização de adultos e acesso a qualidade habitacional.

- 1.301 famílias visitadas pelo Mutirão AfroReggae
- 4.417 moradores beneficiados
- 700 encaminhamentos realizados entre inserção no mercado de trabalho, retirada de documentação e inscrição de crianças nas escolas próximas.
- 47 filtros de barro entregues em Parada de Lucas.

4.1 - Oficinas Itinerantes

As Oficinas Itinerantes acontecem nas comunidades onde o AfroReggae atua.

A Oficina Itinerante funciona como um braço do Mutirão, para divulgar o trabalho do AfroReggae e funcionar como via de acesso e proximidade com as famílias em risco social identificadas pelos técnicos.

No contato estabelecido nas oficinas é mais fácil o acesso, por exemplo, das crianças fora da escola, o que facilita o contato da pedagogia para inserção na educação formal. São oferecidas oficinas de Circo, Percussão/Samba e Dança de Rua para crianças e adolescentes da comunidade onde o Mutirão atua.

"As oficinas itinerantes, muitas vezes, são a única atividade de recreação que as crianças da comunidade tem disponível. Espaços como praças, quadras e até pátios de escolas são inutilizados para a recreação. Quando a gente utiliza esses espaços e chama a atenção da comunidade para a riqueza das atividades externas e sobre a grande variedade artística (circo, dança, percussão, samba), mudamos a relação que eles tem com o lugar onde moram, com sua rua, com sua escola e ampliamos seu conhecimento cultural. Essa nova relação é uma das grandes riquezas e conquistas das oficinas itinerantes."

Thales Santos - Gerência de Informação e Monitoramento

5 - Desafio da Paz

O Desafio da Paz chega em sua 4ª Edição como autêntica celebração da paz e do respeito às individualidades. O desafio, promovido pelo AfroReggae, demonstra que é possível transformar pessoas e locais por meio de iniciativas positivas, dando visibilidade aos 'invisíveis'. Em um evento que distribuiu com um total de R$ 52 mil em prêmios aos campeões e campeãs, a vitória foi de todos que participaram, correndo, andando ou ajudando na organização do evento.

Lado a lado, ex-traficantes de facções rivais, travestis, atletas de elite, sedentários, moradores da região, percorreram os cinco quilômetros da corrida, já vigente no calendário esportivo da cidade.

"*Sempre levantamos a bandeira de defesa das liberdades individuais e sempre apoiamos as chamadas minorias. Na cena que vemos hoje, no mundo, isso é tão importante quanto festejar a paz e o fim da ditadura da criminalidade*".
Fernando Medeiros, Coordenador de Esportes do AfroReggae.

Entre os vencedores das três edições anteriores do Desafio da Paz estão os atletas de elite, como Franck Caldeira, que conquistou o título da primeira prova, e Valério de Souza. Além deles, participaram da prova, entre outros, o ex-triplista Jadel Gregório e a maratonista Marcia Narloch. Ronald da Silva e Luciana Ivonete foram os campeões entre os moradores da comunidade que participaram do Desafio da Paz 2013, fazendo, cada um, jus a um prêmio de R$ 7 mil – mesma premiação dos campeões gerais. Realizado pela primeira vez em 2011, o Desafio incluiu em seu percurso a rota de fuga de traficantes da Vila Cruzeiro para o Morro do Alemão, imagem que ganhou o mundo na implantação das UPPs na comunidade.

6 - 8ao80

Com sede no Centro de Inteligência Coletiva Lorenzo Zanetti (CICLZ), núcleo AfroReggae de Parada de Lucas, o projeto 8ao80 insere os moradores da comunidade e do entorno na era das mídias digitais, como cidadãos ou como profissionais digitais. Tendo como motes a transformação e a inclusão social, o projeto visa captar, capacitar e multiplicar conhecimento valorizando a prata da casa e transformando o espaço na primeira agência digital em uma favela no Brasil.

O 8ao80 começou em Vigário Geral em 2012, como uma pequena oficina de formação de consultores no Centro Cultural Waly Salomão. Inicialmente, eram 15 adolescentes, entre 13 e 18 anos com o objetivo de canalizar o conhecimento, organicamente adquirido por esses jovens, usando um conceito que o próprio idealizador do projeto, Alexandre Lage, chama de bicicleta: algo simples de aprender e que nunca mais se esquece. Com o passar do tempo o trabalho foi ganhando visibilidade e ocupou o Centro de Inteligência Coletiva Lorenzo Zanetti, Núcleo do AfroReggae em Parada de Lucas.

No Rio de Janeiro existem mais de mil favelas, entretanto muitas delas não estão mapeadas, ou seja, invisíveis para a sociedade e políticas públicas. Em colaboração com a agência JWT, RAX Consultoria, Maplink, Digibase, Fillet e os alunos do projeto, o 8ao80 desenvolveu o Tá No Mapa, uma iniciativa de inclusão social através da tecnologia.

Agora é possível encontrar pontos de comércio, serviços, praças e igrejas. E o mais legal: o mapeamento foi feito pelos próprios moradores de Parada de Lucas!

Grupo Cultural AfroReggae

7 - Comandos

Grupos armados impulsionados pela cultura do ódio e pela disputa de territórios comandam a guerra cotidiana no Estado do Rio de Janeiro. Essa realidade se manifesta de formas diversas em todo território brasileiro, evidenciando o papel e a influência adquiridos pelo poder paralelo atualmente. Inspirado nesse cenário, o Grupo Cultural AfroReggae desenvolveu Comandos – um projeto que apresenta desfechos diferentes a problemáticas conhecidas. O círculo de debate Comandos reúne ex-integrantes dos grupos armados, que integraram o crime organizado do Rio de Janeiro e que fizeram parte das facções do narcotráfico do Comando Vermelho, Terceiro Comando, ADA e das Milícias… A eles se soma, o Chefe do Estado Maior Geral da Polícia Militar do RJ, o quinto grupo armado, ainda que oficial, da cidade. Frente a frente, os personagens contarão as histórias de criação desses comandos, a dinâmica adotada por cada grupo e as principais diferenças entre eles.

A proposta é apresentar a diversos públicos (escolas, universidades, seminários, centros culturais, empresas, etc), visões de mundos opostos, agora unidos pela crença na educação e transformação social. Levar histórias de vida, que contribuem para a formação de uma consciência crítica, e que auxiliam nas suas decisões. Criar possibilidades de discernimento e de perspectiva de futuro. Realização: Grupo Cultural AfroReggae. O Comandos em 2013 se apresentou e multiplicou a experiências em 18 grandes encontros entre universitários da UnigranRio, estudantes da Escola Técnica Estadual de Bacaxá, em Saquarema, gestores públicos e pesquisadores no 1° Forum Cabofriense de Prevenção, Tratamento e Reinserção Social de Dependentes Químicos e para jovens e adolescentes no Teatro Solar Meninos de Luz, em Copacabana, para o o diretor do escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Yury Fedotov.

8 - Editora AfroReggae

8.1 - InfoReggae Rio

Entendendo a necessidade em sistematizar e estruturar os seus projetos, bem como realizar um monitoramento das atividades desenvolvidas pela instituição, a Editora AfroReggae criou a coleção InfoReggae Rio, com o objetivo de publicar, semanalmente, textos sobre os grupos artísticos, oficinas e temas relevantes para gestores públicos, ONGs.

Através dos Inforeggaes Rio, foi possível estruturar e sistematizar o trabalho desenvolvido pelos grupos artísticos, bem como desenvolver materiais importantes para guiar o trabalho de outras instituições que buscam os mesmos objetivos que o AfroReggae, de promover a inclusão e a justiça social, através da arte, a cultura afro brasileira e a educação como ferramentas.

Entendendo sobre a necessidade em registrar a história dos Núcleos e Grupos Artísticos da instituição, bem como fornecer material de divulgação e capacitação para os integrantes de cada grupo, a Editora AfroReggae lançou 8 InfoReggaes sobre os principais Grupos Artísticos da Instituição e 6 InfoReggaes sobre seus Núcleos.

Além dos grupos, o InfoReggae apresentou projetos em andamento como o evento Além do Arco Íris, Risco Social Familiar, entre outros:

- Edição 01: Projeto Além do Arco-Íris
- Edição 02: Empregabilidade
- Edição 03: Empregabilidade As empresas, as vagas e os encaminhamentos
- Edição 04: Os Núcleos Complexo do Alemão

- Edição 05: Os Núcleos Vila Cruzeiro
- Edição 06: Os Núcleos Vigário Geral
- Edição 07: Os Núcleos Nova Era
- Edição 08: Os Núcleos Parada de Lucas
- Edição 09: Os Núcleos Cantagalo
- Edição 10: Denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes no estado do Rio de Janeiro
- Edição 11: Denúncias de violência contra a comunidade LGBT no estado do Rio de Janeiro
- Edição 12: Grupos Ar21
- Edição 13: Grupos Afro Circo
- Edição 14: Grupos Trupe de Teatro do AfroReggae
- Edição 15: Grupos Afro Samba
- Edição 16: Grupos Orquestra AfroReggae
- Edição 17: Grupos Makala Música & Dança
- Edição 18: Grupos Pávarti
- Edição Especial: Consciência Negra
- Edição 19: Grupos AfroLata
- Edição 20: Risco Social Familiar
- Edição 21: Evento Além do Arco Íris
- Edição 22: Produtora do AfroReggae
- Edição Especial: Como pensa o trabalhador do AfroReggae

Grupo Cultural AfroReggae

8.2 - InfoReggae SP

O InfoReggae SP é um informativo semanal produzido pela Editora AfroReggae que apresenta os projetos, estudos, pesquisas, resultados do trabalho desenvolvido pela instituição por meio de textos e análise de dados de fácil entendimento. Promove também, discussões e debates para profissionais de escolas, universidades e instituições de ensino com o objetivo de ampliar a reflexão sobre temas pouco discutidos na sociedade. Os InfoReggaes SP são enviados para diversos gestores públicos e outras ONGs com o intuito de fomentar políticas e projetos para o desenvolvimento social.

- Edição 01: Dados do Censo 2010 da cidade de São Paulo
- Edição 02: Panorama da educação em São Paulo (SP)
- Edição 03: Educação em São Paulo (SP) segundo os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano 2013 – PNUD
- Edição 04: Denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes no estado de São Paulo
- Edição 05: Panorama da educação no estado de São Paulo
- Edição 06: Perfil dos usuários de crack no Brasil
- Edição 07: O Sistema Penitenciário do estado de São Paulo
- Edição 08: Panorama do saneamento básico no estado de São Paulo
- Edição 09: Panorama do ensino superior no estado de São Paulo
- Edição 10: Síntese PNAD 2013
- Edição 11: Análise socioeconômica do Brasil segundo a OCDE 2013
- Edição 12: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – Escola
- Edição 13: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – Comportamento dos Estudantes
- Edição 14: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – Família
- Edição 15: O jovem no ensino médio – Fundação SEADE de São Paulo
- Edição 16: Ensino Médio Noturno
- Edição 17: Avaliação PISA
- Edição 18: Projeto Empregabilidade São Paulo
- Edição Especial: Consciência Negra

8.3 - Coleção Conversas

A coleção CONVERSAS nasceu em 2013 com o desejo de facilitar diálogos que muitas vezes podem parecer impossíveis. Conversar é entrar em mundos diferentes, é conhecer novas opiniões; é ceder nas suas próprias opiniões quando você percebe que o outro, de fato, pode ter razão. Nem sempre é fácil conversar, mas deixar de falar com o outro é congelar ideias, afetos e sentimentos. Não conversar pode até gerar medo e inseguranças. Conversar é conhecer o outro e se apresentar sem amarras.

A Coleção Conversas tem a perspectiva de ajudar no papo que as pessoas querem ter e ainda não tiveram a coragem de puxar e a cada mês tratamos de um assunto diferente.

A Coleção Conversas é disponibilizada no Portal AfroReggae com livre acesso e encaminhadas por correio para públicos específicos.

Edição Nº 01 Será que ele é?

Esta edição foi feita para responder algumas das perguntas mais comuns que podem passar pela cabeça de um pai ou uma mãe, quando acreditam que seu/sua filho é gay. De forma simples, ela busca desmitificar algumas ideias comuns sobre lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros e ajudar na criação de uma relação de confiança entre pai filho.

Grupo Cultural AfroReggae

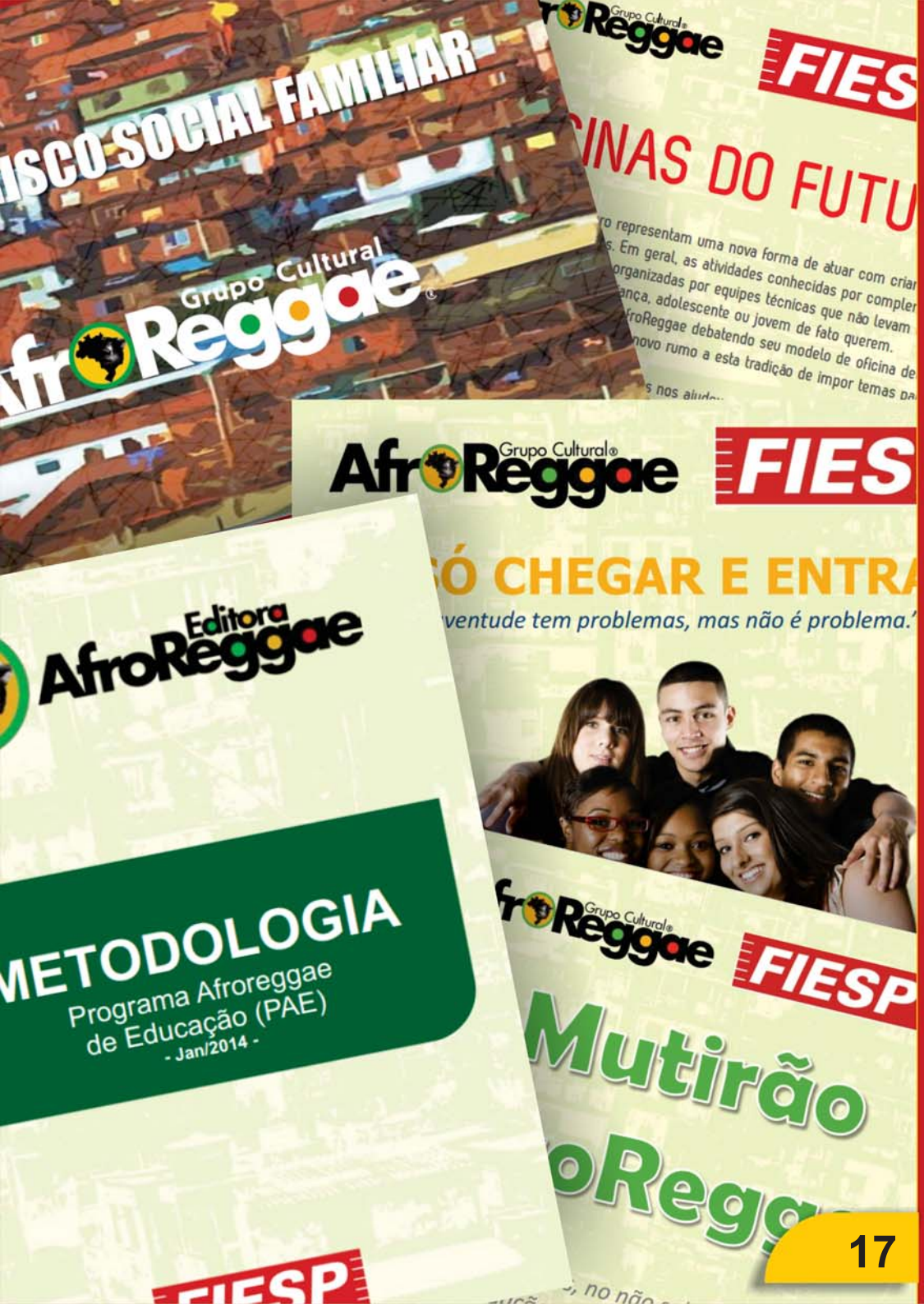
Edição N° 02 Deu positivo, o que eu faço?

A segunda edição busca responder algumas perguntas que podem estar passando na cabeça de uma pessoa que descobriu que tem Aids/HIV+. Um diagnóstico positivo não é um fim, mas muitas são as dúvidas que podem dificultar a conviver com esta nova realidade. A AIDS não tem cura, mas isso não impede que a pessoa continue a viver sua vida.

Edição N° 03 Posso dar a vida por vivida?

Esta terceira edição conta a estória de Márcia: separada, mãe de dois filhos, passando por dificuldades financeiras e com uma mãe em estado grave de saúde. Seus problemas são tantos que ela está considerando "dar a vida por vivida".

Grupo Cultural AfroReggae



8.4 - Metodologias

Em 2013 o AfroReggae completou 20 anos de experiência, transformando a vida de milhares de pessoas. Ou melhor, provocando e instigando para que elas extraiam o melhor de si através da arte, da cultura, do esporte, da educação, tornando-as protagonistas e multiplicadoras.

Em convênio com a FIESP, toda a experiência do AfroReggae tem sido sistematizada por meio de metodologias publicadas mensalmente no site Juventude e Dados.

- Risco Social
- Oficinas do Futuro
- Empregabilidade
- Na Realidade
- É só chegar e entrar
- Mutirão AfroReggae
- O Papel dos Trabalhadores Sociais em Núcleos Comunitários
- Estudos de Caso
- Gestão Social de Organizações Não Governamentais

Em 2014 ainda vem muito material pela frente! Vamos debater temas importantes como, por exemplo, a metodologia utilizada pela instituição para avaliar suas oficinas culturais e a importância de se abrir programas de capacitação educacional para os trabalhadores de uma instituição.

Grupo Cultural AfroReggae

Produtora

Gravar em presídios e dentro de favelas não é tarefa fácil. A Produtora do AfroReggae vem, desde 2008, quebrando barreiras e fazendo um diferencial no aspecto de produção de material audiovisual. Em parceria com canais como o GNT e Multishow, a produtora desenvolve trabalhos que focam em públicos marginalizados pela sociedade. Os programas são importantes por abordar todos os tipos de temas e informar à população sobre uma realidade desconhecida ajudando pessoas a buscarem uma vida mais digna. Confira alguns dos trabalhos desenvolvidos pela equipe em 2013.

1 - Papo de Polícia

TERCEIRA TEMPORADA

Flávia Louzada, 32 anos, solteira, sem filhos, nascida e criada em Ramos, subúrbio do Rio. Filha única. O pai foi da aeronáutica. A mãe, professora.

Flávia se formou em educação física, começou a dar aulas, inclusive como *personal trainer*, e tomou tanto gosto pela malhação que se dedicou ao fisiculturismo, disputando algumas competições.

Mas o fato que iria realmente transformar a vida dela ocorreu no passado, mais precisamente na noite de 16 de outubro de 1991, quando ela tinha 11 anos: a mãe, Maria Helena Louzada, professora de história de uma escola pública em Olaria, Zona Norte do Rio, foi assassinada com dois tiros quando chegava no trabalho.

O crime nunca foi solucionado e ninguém foi preso.

Desde então, Flávia mantinha dentro de si um forte sentimento de justiça, não de fazê-la pelas próprias mãos, mas sim na forma da lei.

"A bala que matou a minha mãe fez nascer a policial Louzada!" – sentencia.

Queria evitar que outras famílias fossem destroçadas pela violência como a dela. Aguardou ansiosamente durante anos a abertura de concurso para Polícia Militar do Rio de Janeiro. Fez a prova, passou mesmo quebrando o fêmur durante os treinamentos e exerce há 6 anos a profissão com afinco e amor à farda. Tem orgulho por ser PM. Ama patrulhar nas ruas. É a primeira a se oferecer no batalhão quando precisam da tropa para alguma operação nas favelas do Rio.

A prova disso é que Flávia foi a única policial militar feminina a participar da ocupação das forças de segurança em 2010, no processo de retomada e pacificação do Complexo do Alemão, Zona Norte da cidade. A situação, que chamou atenção da mídia na época, foi encarada com naturalidade por ela, que durante o confronto teve a perna atingida por estilhaços de granada.

Atualmente lotada no 22° batalhão, localizado no Complexo da Maré, Flávia aproveita as folgas para voltar a malhar e principalmente cuidar da avó e do pai, que toma remédios desde o assassinato de sua mãe e também dá conta de outra paixão: os animais.

2 - Paixão Bandida

Das várias formas de amor que existem, uma das mais intrigantes é a do amor bandido. Principalmente quando esse sentimento é vivido por mulheres que, em nome desse amor, acabam se envolvendo com o crime. São histórias de amor que começam como quase todas que conhecemos: jovens que em um momento da vida acreditam ter encontrado o amor de suas vidas. Só que em pouco tempo descobrem que esses homens por quem se apaixonaram são, na verdade, pessoas perigosas envolvidas com o crime.

E a partir daí as vidas dessas mulheres nunca mais serão as mesmas. Com esse documentário vamos conhecer as histórias de amor e de vida de quatro mulheres, que tiveram e ainda tem verdadeiros amores bandidos. Com um olhar que privilegia o ponto de vista feminino, vamos entrar no cotidiano de quatro mulheres/personagens para saber quem são, o que fazem, onde vivem, como chefiam suas famílias, o que esperam do futuro. E, quem sabe, descobrir que nossas personagens são iguais à toda mulher, ou seja, que deseja amar e ser amada.

1° Episódio:

O episódio de estreia da série "Paixão Bandida" retratou a vida de Daniela Pereira, 35 anos.

Filha de militar e de família de classe média de Copacabana, a melhor aluna da classe teve a vida modificada quando se apaixonou, ainda menor de idade, por Juninho, e só depois descobriu que ele era um dos chefes do tráfico do Morro Cerro Corá, na Zona Sul do Rio.

Grupo Cultural AfroReggae

Decidiu contrariar à família e seus próprios princípios e investir na relação. Com a escolha vieram os tiros que recebeu, e que quase tiraram sua vida, foi presa com a mãe, mas hoje, ambas vivem juntas no subúrbio do Rio.

Mas a experiência também lhe trouxe coisas boas: o filho, hoje com 14 anos, fruto de um encontro íntimo improvisado no banheiro da prisão, onde Juninho cumpria pena.

2º Episódio:

O segundo episódio da série "Paixão Bandida" vai retratar a vida de Bia, 49 anos, nascida e criada no Morro Santa Marta, Zona Sul do Rio. De família humilde e criação simples, começou a sentir falta de algumas coisas que toda mulher gosta: roupas e jóias. Decidiu então namorar assaltantes de ônibus, que garantiam as tão almejadas peças da moda. Cansou de esperar os mimos dos parceiros e passou a assaltar.

Ainda no Santa Marta, conheceu Zacarias, um dos chefes do tráfico, que se encantou com àquela que seria sua futura mulher. Zaca ficou famoso no final da década de 80 por travar uma das maiores guerras do Rio, contra outro traficante da comunidade conhecido como "Cabeludo".

Bia descobriu que o novo amor já era casado e deu ultimato: ou ela ou eu! O Santa Marta tinha então uma nova primeira dama. Ela, que já tinha dois filhos das relações anteriores, teve mais dois com Zaca.

Pouco tempo depois, Zaca foi preso e Bia foi expulsa da comunidade por traficantes rivais. No fim de 2011, Zaca saiu da prisão após 26 anos. Atualmente,

moram numa casa simples na Baixada Fluminense e frequentam uma igreja evangélica da região. Bia vende salgados para obter renda.

O episódio mostra ainda a emoção de Bia ao voltar com Zaca ao Santa Marta, mas dessa vez, não mais com um fuzil nas mãos, e sim outra arma: a bíblia. Àquela vida de drogas, fugas e adrenalina ficou para trás. Hoje o que ficou foi apenas arrependimento.

3° Episódio

O terceiro episódio de "Paixão Bandida" mostra a vida de Renata Coimbra, 30 anos, moradora da Vila Cruzeiro, Zona Norte do Rio, que conheceu Johny da Silva Militão fora do crime. Ele tinha um bom emprego, ganhava bem, conhecia pessoas importantes, mas por conta da má influência de amigos, acabou entrando para o mundo do crime. Em pouco tempo o ex-trabalhador de carteira assinada se tornou traficante. A renda da família aumentou, porém pagaram um preço alto por isso: ele foi preso e hoje cumpre pena no presídio Muniz Sodré, em Bangu, Zona Oeste do Rio.

Este episódio mostra como Renata enfrenta essa dura realidade. O trabalho, a malhação, o lazer, como criar e educar sozinha os dois filhos, o segundo, fruto da união com Johny. Explorou também a rotina dos preparativos para visitar o marido na prisão. As compras no mercado, o empacotamento dos alimentos respeitando às regras de segurança do presídio até a fila de espera com as outras mulheres na porta do Complexo Penitenciário. Renata não escolheu essa vida, mas não abandona o marido, por amor, e segue à espera do dia em que ele deixará a prisão para, enfim, reestruturar sua vida e a de sua família.

4º Episódio

O quarto e último episódio da série "Paixão Bandida" retratará a vida de Viviane, 37 anos. Desde a infância já era uma menina brigona. Tinha emprego de carteira assinada, um filho da primeira relação, quando se apaixonou por Bruno Rogério, também trabalhador. Em pouco tempo, Bruno se envolveu com crime. Viviane tentou de tudo para que ele largasse a vida bandida. Não conseguiu. Como diz o velho ditado: se não pode vencê-lo, junte-se a ele.

O marido foi preso 11 dias depois do nascimento do segundo filho e meses depois Vivi passou a vender munição e drogas para algumas favelas do Rio. Posteriormente estava presa também. Nesse meio tempo, Bruno saiu da prisão graças a um benefício da justiça e nunca mais voltou. Foragido, recorreu novamente à criminalidade, e no golpe mais doloroso do destino, foi assassinado durante uma operação policial no Morro da Mangueira, Zona Norte do Rio. Vivi soube da morte na cadeia. Não pode sequer ir ao enterro do grande amor de sua vida. Ela usa aliança até hoje. Não tira por nada.

Atualmente, Vivi cumpre pena em regime-semi aberto, sai para trabalhar de segunda a sexta numa fábrica de costura, paixão e ofício de antes dos tempos de crime, e volta para dormir na cadeia onde permanece nos finais de semana. Este episódio mostrará também o encontro de Viviane na casa dos sogros, que ajudam a criar o filho dela com Bruno, hoje adolescente. Os laços com a família de Bruno nunca se desfizeram.

Encerrando a série, as quatro personagens se encontram num salão de beleza do subúrbio do Rio, onde trocam suas experiências vividas em torno destas paixões bandidas. Falam do sofrimento, das experiências e dos planos para o futuro.

Revelam ainda as coincidências do destino: dos encontros nas filas da prisão até a combinação entre os maridos em determinadas ações criminosas do passado. Em comum o envolvimento direto ou indireto com o crime e um amor acima de qualquer julgamento.

Grupo Cultural AfroReggae

3 - Conexões Urbanas

1º Episódio - Causa

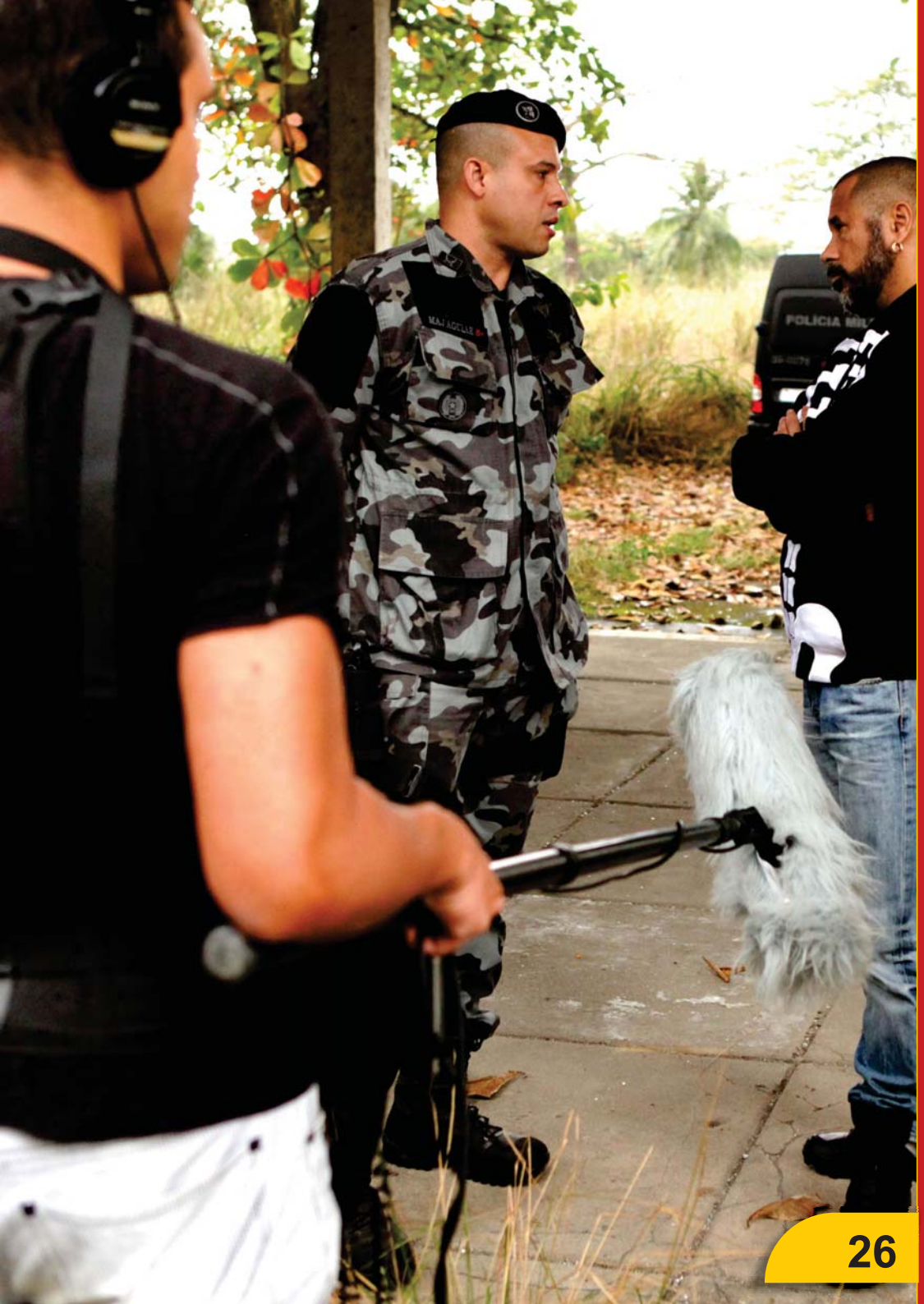
No episódio de estréia da sexta temporada do Conexões Urbanas, a mudança na realidade de vida do coordenador do AfroReggae, José Junior, que teve a vida ameaçada após denunciar a maior mente criminosa do Rio na atualidade. A série de ataques aos eventos e núcleos do Grupo Cultural fez com que Júnior passasse a andar com escolta fortemente armada. Em meio a tudo isso, o duro golpe da perda do pai e a esperança renovada com o nascimento da filha. Neste episódio veremos como é José Junior em casa, com a família, num dos raros momentos de descontração desde que se propôs a brigar por uma única causa: a paz.

2º Episódio - Efeito

No segundo episódio, será retratado o efeito dos ataques ao AfroReggae, ao seu coordenador e a população que clama por paz. A resposta da sociedade. As campanhas e adesões ao movimento apartidário e apolítico da pacificação nas comunidades cariocas, que também foram diretamente atingidas. Vídeos de apoio ao AfroReggae como, por exemplo, do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, artistas como Cissa Guimarães, Hélio de La Pena, O Rappa, formadores de opinião como Sérgio Besserman, Zuenir Ventura, entre outros que fizeram surgir um manifesto, uma espécie de tsunami do bem. O concerto no Theatro Municipal, entre outras.

3º Episódio – Alcatraz Mineiro

A equipe do Conexões Urbanas, de forma inédita na televisão brasileira passou 24h dentro do primeiro presídio brasileiro administrado por Parceria Público-Privada, localizado em Ribeirão das Neves, Minas Gerais. A rotina, as atividades



de ressocialização, todo aparato de segurança e tecnologia. Ouviu servidores e presos sobre as vantagens deste modelo de administração que tornaram àquela unidade prisional conhecida como o "Alcatraz Mineiro". José Junior e equipe passaram a noite no presídio e até disputaram uma descontraída partida de futebol com os internos.

4º Episódio - COE

Neste programa o Conexões Urbanas apresenta a tropa de elite da Polícia Militar do Rio de Janeiro: o Comando de Operações Especiais. BOPE, Batalhão de Choque, Batalhão de Ação com Cães e o Grupamento Aeromóvel. Uma das forças de segurança designadas para cuidar dos grandes eventos internacionais que a cidade receberá e que também foi empregada nas manifestações nas ruas da Cidade Maravilhosa. Contam com policiais especialmente treinados para atuarem nas mais variadas situações, possuem negociadores, tecnologia e muito treinamento, que foi acompanhado de perto por José Junior e equipe.

5º Episódio - CORE

Neste episódio conheceremos a tropa de elite da Polícia Civil do Rio de Janeiro, a Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE) que conta com um esquadrão anti-bombas especialmente treinado, helicóptero blindado e até mesmo uma Cidade da Polícia, onde ficará instalado todo seu aparato de segurança.Atuações típicas de filmes de ação, só que na vida real também foram acompanhadas por José Junior e equipe.

6º Episódio –Verdadeiros Ídolos

Num país onde notoriamente artistas e jogadores de futebol são exemplos de ídolos para os mais jovens, o Conexões Urbanas pega a contramão desta lógica e apresenta alguns personagens que tinham tudo para dar errado na vida, mas que através de seus esforços individuais e exclusivamente utilizando o estudo

como ferramenta de transformação. Três negros que venceram na vida numa época aonde não havia cotas nem políticas afirmativas mostram que é possível ser craque iniciando e dando sequência a carreira dentro de uma sala de aula. Vamos conhecer as incríveis histórias de Nozimar, Elias e Helbert. Nossos verdadeiros ídolos.

7º Episódio – O Rappa

A história da banda que mais se destaca no cenário nacional na atualidade, praticamente se funde com a do Grupo Cultural AfroReggae. Letras e composições impactantes que marcaram e ainda marcam toda uma geração. Tentamos descobrir o segredo que faz do Rappa, uma banda admirada por fãs de todas as classes sociais, do playboy ao favelado, do policial ao traficante. Dos primeiros shows até a turnê atual. Depoimentos de fãs que acompanham toda esta trajetória até os dias atuais, entre eles de uma soldado brasileiro que esteve pelo exército norte-americano combatendo no Afeganistão, entre outros.

8º Episódio - Rafaella

O Conexões Urbanas conta a emocionante história de vida da transexual Rafaella. A luta pelos seus direitos e reconhecimento, todas as etapas da transformação na sua vida, os desdobramentos entre a família, amigos, e colegas de faculdade e trabalho. O episódio conta com depoimentos do deputado federal Jean Wylys, o desembargador Siro Darlan, entre outros. Graças a toda força de vontade, Rafaella vai se formar e atuar na área de biblioteconomia, fugindo definitivamente do caminho que para muitas transexuais é o da prostituição.

9º Episódio – Erga-se

O ser humano e a inesgotável capacidade de superar barreiras. É o que você verá neste episódio do Conexões Urbanas. Histórias que servem como exemplo de força, foco, fé e determinação. No episódio conhecemos as superações de André Menezes, que se acidentou descendo de uma tirolesa e quase perdeu a vida, a de Diego Santos, ex-traficante do Complexo do Alemão que hoje é modelo, cinegrafista e jogador de futebol americano do Botafogo e conversaremos também com a atriz Cissa Guimarães, que perdeu o filho Rafael Mascarenhas atropelado quando andava de skate em um túnel na Zona Sul do Rio, uma dor e perda que até hoje não foram completamente superadas.

10º Episódio - Capoeira

O Conexões Urbanas vai te colocar literalmente dentro de uma roda de capoeira. Cultura centenária, misto de luta, dança, jogo e poesia. Através do mestre Camisa e o grupo Abadá, um dos mais respeitados e conhecidos no Brasil e no mundo. Que exporta tecnologia social para diversos continentes. Vai mostrar ainda um pouco do Festival Internacional de Capoeira que reuniu no Rio integrantes de 38 países diferentes. Conta também a história de um policial militar que dá aula de forma voluntária em comunidades cariocas não pacificadas e que utiliza a capoeira como instrumento de transformação.

11º Episódio - INCA

O programa mostra como funciona o Instituto Nacional do Câncer, localizado no Centro do Rio, em especial o tratamento das crianças. Como elas são tratadas, a relação com os médicos, funcionários e com a família. Os trabalhos voluntários desenvolvidos nas enfermarias pediátricas como leitura, estudo e também um pouco de diversão como forma de amenizar o período de internação. Ouviu médicos especialistas para saber a incidência da doença, formas de tratamento e prevenção, além de ouvir os pequenos pacientes e seus familiares.

Grupo Cultural AfroReggae

12º Episódio - Paramédicos

Neste episódio vamos mostrar como é feito o atendimento médico às vítimas de acidentes nas principais rodovias do Rio. Conexões Urbanas acompanhou por diversas vezes os plantões das equipes de socorristas, também participou de uma simulação de acidente e descobriu como são os treinamentos, como atuam, toda tecnologia disponível para aumentar a segurança dos motoristas, e que estão à disposição desses verdadeiros anjos do asfalto.

13º Episódio - Faustini

Neste episódio do Conexões Urbanas o telespectador pode conhecer a vida e o trabalho de um dos maiores agitadores culturais do país: Marcus Faustini, que cresceu na Baixada Fluminense. Diretor teatral, documentarista, escritor e fundador da Agência Redes para Juventude para transformar ideias dos jovens das favelas cariocas através de mais de 30 projetos para impactar suas comunidades, recentemente premiado em Londres.

14º Episódio - Pedofilia

O programa irá abordar este tema delicado, abrindo uma discussão sobre crime x doença ouvindo especialistas no assunto: psiquiatra forense, psicólogos, delegado de polícia, vítimas de abusos, juiz que atuou da vara de infância e adolescência, etc. Mostrará ainda uma operação da polícia que levou a prisão um pedófilo que agia na Baixada Fluminense. Dará ainda dicas de como identificar que uma criança pode estar sendo abusada, como e a quem denunciar, como prevenir, entre outras.

Grupo Cultural AfroReggae

15º Episódio - Radicalizando

Limitação é uma palavra que não faz parte do dicionário deles. Praticantes de esportes radicais, e que mantém a alta performance cada um na sua praia. O surfista capixaba Derek Rabelo, cego desde nascença que já pegou onda no Havaí, o multiesportista Pauê, de Santos, que perdeu as duas pernas ao ser atropelado por um trem e já completou a maratona de São Silvestre e os atletas paralímpicos da canoa polinésia que representarão o Brasil nos jogos de 2016 pela primeira vez. Para eles, não existe derrota.

4 - Na Realidade

O Projeto NA REALIDADE nasce da necessidade de aproximar os programas de formação com a realidade social. O NA REALIDADE é um curso EAD (Educação à Distância) que trabalha com a prática e o fazer social para que, cada vez mais, o fazer social alcance resultados na vida das pessoas.

As aulas são disponibilizadas gratuitamente por meio do site www.narealidade.afroreggae.org. São disponibilizados também materiais de apoio como textos e Estudos de Caso para reflexão sobre os temas, além de materiais diversos para suporte. O aluno precisa apenas realizar um cadastro e está pronto para se capacitar. Todos os cursos emitem certificados.

O primeiro curso, O LIMITE DO TRABALHO SOCIAL, publicado em 2013, buscou debater as seguintes questões:

- Quais são os verdadeiros limites de um técnico social?
- Somos nós quem colocamos limites em nosso trabalho, ou o trabalho que nos coloca limites?

Grupo Cultural AfroReggae

5 - Vídeos Educativos

O AfroReggae entendeu, em 2013, a necessidade em compartilhar informações de forma rápida e com o maior acesso possível à sociedade. Uma das principais privações domiciliares identificadas com o trabalho desenvolvido através dos Núcleos e projetos, como o Mutirão, se refere à falta de informação das famílias em relação à necessidade da purificação da água antes de ser consumida. Dessa forma, desenvolvemos um vídeo alertando à população sobre a necessidade em purificar a água, compartilhado nas mídias sociais e no site da instiuição. Assista e compartilhe: http://goo.gl/Cv4AAv.

Outro vídeo produzido a partir do trabalho da instituição busca combater o preconceito contra travestis e mulheres de identidade trans. A partir de um encontro desenvolvido pelo Projeto Além do Arco Íris, em novembro de 2013, a instituição identificou, junto às participantes, travestis e transexuais, os principais traços de preconceitos na sociedade. A partir deste diagnóstico foi possível desenvolver um vídeo a fim de sensibilizar a sociedade sobre a luta dessas mulheres diariamente contra a discriminação. Conheça o resultado em: http://goo.gl/bDPjge.

Grupo Cultural AfroReggae

Núcleos

Construindo vias de mão dupla a partir de uma intervenção direta junto à população jovem moradora de favelas, os núcleos do Grupo Cultural AfroReggae em Vigário Geral, Parada de Lucas, Complexo do Alemão, Jardim Nova Era e Cantagalo mantiveram o compromisso de oferecer a este público e às comunidades onde estão instalados, além de atividades de lazer, instrumentos para uma formação cultural, artística e futura profissionalização. Os alunos com o melhor desempenho se tornam monitores e multiplicadores. Conheça abaixo as principais ações de cada um dos núcleos em 2008.

1 - CICLZ - Centro de Inteligência Coletiva Lorenzo Zanetti / Parada de Lucas

O AfroReggae, desde o seu início tem em seu DNA, como um dos objetivos, quebrar barreiras e derrubar os muros invisíveis que separam as pessoas. E foi nesse espírito que no ano de 2000, o AfroReggae rompeu a fronteira da guerra do tráfico em Parada de Lucas e iniciou as oficinas de informática na Associação de Moradores de Lucas, com o apoio do Comitê de Democratização da Informática (CDI). Estava lançada a semente do CICLZ

OFICINAS:

- EDM
- Afrocine
- História em Quadrinhos
- 8ao80
- Capoeira

2 - Nova Era

O Núcleo de Nova Era oferece diversas atividades e oficinas à comunidade: teatro, informática, capoeira, dança, circo, alongamento, percussão e grafite. Sua história começa em 2006, quando foram desenvolvidas algumas iniciativas na Baixada Fluminense, em parceria com a ONG local Cisane, e o local escolhido foi a comunidade de Jardim Nova Era. Em 5 de janeiro de 2009, com o crescimento das atividades e a necessidade de ampliar a atuação em Nova Iguaçu, foi inaugurado o Núcleo de Nova Era.

OFICINAS:

- EDM
- Dança
- Circo
- Informática
- Percussão
- Grafite
- Alongamento
- Dança Afro

3 - Cantagalo

O Espaço Benjamim de Oliveira, denominado assim em homenagem ao primeiro palhaço negro do Brasil, é a sede de oficinas artísticas ligadas ao mundo circense, bem como do Afro Circo, Grupo Artístico da instituição que trabalha o Circo como ferramenta de transformação social e entretenimento artístico. O Núcleo está localizado no espaço do Criança Esperança em Cantagalo e conta com uma ampla equipe para o treinamento de atividades de circo.

OFICINAS:

- Circo
- Hip Hop

4 - Complexo do Alemão

Muito antes da pacificação chegar ao Complexo do Alemão no final de 2009, o AfroReggae já apostava na força da comunidade. Seja nos shows que chegavam ao Campo do Sargento ou à Quadra da Canitá, através do projeto Conexões Urbanas, ou ainda às oficinas de teatro, dança e circo, na Quadra da Canitá. No início de 2006, as oficinas que aconteciam na Quadra da Canitá foram transferidas para a Vila Olímpica Carlos Castilho, também no Complexo do Alemão. Essas iniciativas fizeram tanto sucesso, que no dia 3 de agosto de 2007 é inaugurado o Núcleo na Grota, uma das 14 favelas que compõem o Complexo do Alemão, com uma sede cedida pela Associação de Moradores da Grota, que atende crianças e jovens das comunidades do Complexo com as oficinas de percussão, dança, grafite, teatro e circo.

5 - Vila Cruzeiro

Inaugurado no dia 19 de dezembro de 2011, o núcleo da Vila Cruzeiro tem como diferencial o foco na inclusão digital e cursos de excelência à distância, que vão conectar os moradores da região com as melhores universidades do mundo, por meio da inédita presença do Santander Universidades em uma favela. Ao todo, serão oferecidas 10 mil bolsas para cursos de inglês, espanhol e mandarim à distância por meio da Universia, rede ibero-americana de colaboração universitária presente em vinte e três países.

Grupo Cultural AfroReggae

8- Movimento da Alegria

Desde 2013 os Núcleos do AfroReggae tem aberto suas portas para que a comunidade em geral, mesmo não inscrita em suas oficinas culturais, possa aproveitar dos equipamentos de lazer e culturais das unidades instaladas nas comunidades cariocas.

Uma das principais atividades disponibilizadas é o Cantinho Literário, um espaço que busca incentivar a leitura e a pesquisa de material para trabalhos escolares.Vale a pena conferir e curtir a viagem que os livros proporcionam.

O objetivo do Movimento da Alegria é abrir o núcleo para que a comunidade utilize o espaço como uma alternativa de entretenimento. As crianças, por exemplo, são livres para entrar e brincar com jogos de tabuleiros, jogos pedagógicos, piscina de bolinha, ping-pong e diversos outros aparelhos recreativos.

Grupo Cultural AfroReggae

Oficinas

Em 2013, distribuídas pelos seis núcleos do Grupo Cultural AfroReggae (GCAR) foram oferecidas cerca de 30 oficinas artísticas e culturais voltadas para a música, dança, circo, teatro, desenho artístico, inclusão digital e outros, destinadas a crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os instrutores, alguns formados pelo próprio AfroReggae e outros formados em universidades ou cursos afins, são educadores sociais que trabalham com uma metodologia pedagógica exclusiva, criada e praticada pela instituição, que perpassa pelo lúdico, pelo político e também pelo ideológico, visto que os mesmos lidam com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Conheça algumas experiências dos alunos que participaram de cada oficina.

- **1 - Oficina de Dança Livre**

"Tenho 13 anos, estudo e faço aula de dança há 4 meses aqui no AfroReggae. Tô gostando muito, isso tá me ajudando a me relaxar mais, a me deixar mais tranquila. Antes eu era muito tensa, era muito vergonhosa e agora eu tô relaxando mais." Aldislane, aluna das oficinas de Dança Livre.

- **2 - Oficina de Dança Afro**

"Meu nome é Laila, tenho 19 anos, eu estou no núcleo do AfroReggae de Nova Era tem 4 anos, comecei a fazer dança, percussão e circo, aí se passou um ano e eu fui convidada a fazer parte de um Grupo de Dança Artístico lá em Vigário Geral e tô lá até hoje. São vários tipos de dança, dança contemporanea, jazz, ballet, dança afro, o que eu me identifico mais é Dança Afro. E agora eu tive a oportunidade aqui de além de ser aluna de varias oficinas eu sou monitora bolsista de dança. Eu adoro dança, minha vida é dançar!"

- **3 - Oficina de Ballet Clássico**

"Gosto muito do balé. Tenho dois anos no balé, é difícil, mas vamos conseguir superar na sapatilha de pontas." Rejane, aluna das Oficinas de Ballet Clássico.

- **4 - Dança de Salão**

"Quando eu entrei na dança de salão na sabia de todos os benefícios que eu iria ter. Pensei em entrar nas oficinas pois morria de vergonha de não saber dançar nas festas. Quando conheci a turma, vi que a dança é muito importante para conhecer pessoas e socializar. Você perde a vergonha e consegue ter o contato com qualquer pessoa." Aluna das oficinas de Salão em Vigário Geral.

- **5 - Hip Hop – Dança Urbana**

"O hip hop é um som muito bom e que eu sempre gostei. Quando vi as aulas aqui perto de casa, fiquei super feliz pois é uma atividade que faz muito bem pro meu corpo. Você percebe a diferença depois de fazer uma aula. Seu corpo sai cansado, mas a mente tranquila. O hip hop é uma variedade que eu gosto, e só assim eu consigo dançar."

- **6 - Oficina de Percussão**

"Meu nome é Alexandre, tenho 13 anos, faço parte do AfroReggae há 4 anos, faço parte da percussão e da aula de guitarra. A minha vida mudou quando entrei no AfroReggae, eu ficava muito na rua, agora eu fico mais em casa, vou para o AfroReggae e faço as oficinas e estou achando muito legal." Aluno das Oficinas de Percussão.

- **7 - Timbal**

"Eu sou Fabio e faço um monte de oficinas. O AfroReggae faz parte da minha vida, tá na minha rotina já e isso é muito legal pra mim." Aluno das oficinas de Timbal.

- **8 - Percussão – Samba**

"Eu gosto dessa aula porque o meu pai também já me ensinou, porque é mestre de bateria. E eu to adorando fazer percussão aqui na rua." Aluno da aula de Percussão

Grupo Cultural AfroReggae

- **9 - Bateria**

"Faço parte do Afroreggae há 7 anos. E eu acho que os meus professores são um dos melhores aqui do AfroReggae, porque eles dão carinho, atenção, dão educação. E além de tudo isso, eles dão liberdade para que possamos dar ideias e colocar musicas que nos dá prazer." Aluno das oficinas de bateria.

- **10 - Oficinas de Capoeira**

"É muito bom fazer capoeira. Quando eu crescer também posso fazer aula de capoeira. Dá para todo mundo fazer. Eu gosto muito do professor Chaveiro e do Apache que são muito legais. E eu to rezando para eu crescer e ser um professor de capoeira." Aluno das Oficinas de Capoeira.

- **11 - Oficinas de Alongamento**

"Depois que eu comecei a fazer aula de alongamento estou sentindo meu corpo mais relaxado e estou tendo mais flexibilidade também. Eu aprendi que alongar antes das atividades físicas é muito importante porque previne lesões. Agora toda vez que vou jogar futebol eu alongo para não ficar com dores musculares." Aluno das Oficinas de Alongamento.

- **12 - Oficinas de Circo**

"Eu me divirto nas aulas de circo. São bem legais. Eu sempre vou no circo e gostaria muito de poder estar no palco fazendo todas aqueles números. É bem difícil mas eu to conseguindo resultados bons já." Aluno das Oficinas de Circo.

- **13 - Oficinas de Tai Chi Chuan**

"O Tai Chi Chuan surgiu na China no século XVII, como uma arte marcial. Hoje, Tai é uma prática física e mental, que herdou milênios de cultura e pesquisa sobre movimento corporal, saúde, circulação de energia e meditação. O Tai Chi Chuan pode ser um meio de levá-lo a um modo de viver mais integral e a um

estado de espirito mais feliz, a um contato mais próximo consigo, e a ter mais vitalidade e saúde.” Professor das Oficinas de Tai Chi Chuan.

- **14 - Oficinas de Grafite**

"O grafite é muito legal, importante para desenvolvermos técnicas de pintura, personagens e outras coisas. Comecei com algumas letras básicas e hoje, já sei fazer letras unidas, mais decoradas, em degradê. Os professores são atenciosos, e isso estimula o aluno a continuar fazendo o grafite, eles ajudam e por gostar de desenhar isso nos faz continuar."Aluna de Grafite, 17 anos

- **15 - Oficina de História em Quadrinhos**

“Meu nome é Renan Felipe de Andrade Silva, tenho 10 anos e estou na oficina de História em Quadrinhos há 2 anos e sempre gostei de ir para as aulas. Aprendi a desenhar e estou sempre melhorando. Eu e meu irmão gostamos também porque nós conhecemos novos amigos. Gosto também do prof. Roberto que é muito legal com todo mundo e ensina coisas legais pra gente. Quando não é dia de aula no AfroReggae fico em casa me distraindo tentando melhorar meus desenhos.” Aluno das Oficinas de História em Quadrinhos em Nova Era.

- **16 - Teoria e Percepção Musical**

“Eu entrei na aula achando que no outro dia eu já ia sair tocando tudo. Mas tenho visto durante as aulas que a teoria é tão importante quanto a parte prática e a percepção musical também é fundamental.” Aluno da Oficina de Teoria e Percepção Musical.

- **17 - Contrabaixo**

“Eu sempre fui apaixonado por música. Quando descobri que tinha oficina de música no AfroReggae fui ver quais instrumentos eles ensinavam, e foi quando eu descobri o Contrabaixo. Tem sido um desafio pra aprender tocar. Já estou a 5

meses na oficina e o professor é ótimo e tem muita paciência para ensinar." Aluno da oficina de Contrabaixo.

- **18 - Piano**

"Pelo fato do meu tio tocar Piano ha muito tempo, eu aprendi a gostar também. Mas por seu dia ser muito corrido ele nunca pode me ensinar. Então a oficina de Piano do AfroReggae tem me ajudado a realizar este sonho de aprender e poder tocar no coral da Igreja." Aluno da oficina de Piano.

- **19 - Violino**

"Todo mundo fica muito concentrado na aula para poder aprender. O professor é muito maneiro, ele dá muito conselho pra gente, fala que nós temos que nos empenhar para aprender, não só durante a aula, mas em tudo na vida." Aluna da oficina de Violino.

- **20 - Flauta**

"O som que saí da Flauta é muito lindo, suave. Eu fico contando as horas para chegar a aula, todos os alunos adoram o professor." Aluna da oficina de Flauta

- **21 - Trombone**

"Eu já sabia tocar violão, mas sempre tive a vontade de aprender trombone também. Foi um amigo meu que falou que o AfroReggae estava oferecendo aula de trambone e fui conferir como eram as aulas. Eu gostei do que vi, observei que o professor conhecia bastante do assunto e estou a três meses participando da oficina." Aluno da oficina de Trombone.

- **22 - Trompete**

"Eu nunca pensei que pudesse aprender a tocar algum instrumento. Os meus amigos da escola que me levaram para as aulas, e o professor também gosta de

mim, fica me incentivando o tempo todo dizendo que eu tenho capacidade de me tornar um bom músico.'' Aluno da oficina de trompete.

- **23 - Canto**

''Não tem nada que eu goste de fazer mais do que cantar. Tenho muita vontade de formar uma banda, mas ainda preciso evoluir muito para isso. As aulas de canto tem sido fundamentais para eu aprender as técnicas necessárias da música.'' Aluna da oficina de Canto.

- **24 - Guitarra e Violão**

''Quando eu ouço o Kirk Hammett (guitarrista da banda Metallica) fico maluco, ele toca muito. Eu quero um dia aprender a tocar igual a ele. O professor disse que se eu treinar bastante, me empenhar, eu vou conseguir ser até melhor que ele.'' Aluno de Guitarra e Violão.

- **25 - Formação de DJ**

''Estou aprendendo que ser DJ é muito mais que chegar em um lugar e colocar a música para tocar na caixa de som. Tem toda uma preparação, que vai da escolha das músicas até modifica-las para ficar do jeito que você gosta e acha que as pessoas vão gostar também.'' Aluno da oficina de Formação de DJ.

- **26 - Oficina de Teatro**

''É sempre um grande prazer me apresentar para a comunidade de onde eu vim que é Vigário Geral. O AfroReggae foi uma referência pra mim na época em que quase nenhuma ONG existia, e agora eu também quero ser referência pra alguém. Acaba que nos envolvemos com o público e percebemos um certo respeito. Nós podemos mostrar o quanto crescemos com o teatro e queremos passar isso para a comunidade.'' Dayane Cunha, atriz da Trupe de Teatro.

Risco Social Familiar

A Metodologia de Risco Social Familiar, implementada pelo AfroReggae em outubro de 2012, tem como objetivo diminuir as privações apontadas no questionário do IPM – Índice de Pobreza Multidimensional, aplicado em 709 famílias.

As famílias são classificadas numa escala de 0 á 5 de acordo com as privações levantadas.Após a classificação, a família em Risco Social é encaminhada para um técnico, que passa a ser o técnico de referência desta família, este técnico pode ser um Pedagogo,Assistente Social ou Psicólogo. O técnico de referência faz os encaminhamentos necessários as políticas públicas e rede de acesso a fim de sanar as privações apontadas no Risco Social Familiar de acordo com a classificação do mesmo, o acompanhamento direto do técnico nestes encaminhamentos assegura a estas famílias primeiramente o acesso para depois "garantir o direito".

Neste contexo, é de extrema importância parcerias com outras instituições que possibilitem sanar as privações apontadas no questionário do IPM.

Através da implementação da Metodologia de Risco Social Familiar o AfroReggae reduziu o percentual das famílias em situações de Risco Social, famílias classificadas em Risco Social Familiar 5, tiveram seu risco reduzido para 3, 2, 1 e até 0 e assim sucessivamente.

Escritório em São Paulo

A partir de uma conversa entre o Coordenador Executivo do AfroReggae e o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Paulo Skaff, surgiu o convite de levar a experiência que o AfroReggae desenvolveu com os seus 20 anos de trabalho, em comunidades cariocas, para a cidade de São Paulo.

O primeiro projeto, fruto da parceria entre as duas instituições, foi o Projeto Segunda Chance que trabalha na reinserção de egressos do sistema penitenciário, na sociedade, por meio de sua inserção no mercado de trabalho. O AfroReggae tem uma forte experiência de trabalho com população do sistema prisional e com o fortalecimento da cidadania, em comunidades de baixa renda, que tem sido multiplicado em diferentes contextos e espaços de São Paulo.

O escritório de São Paulo é a primeira experiência do AfroReggae em desenvolver o seu trabalho com um escritório de representação fora do Rio de Janeiro. A chegada do AfroReggae a São Paulo foi marcada por uma homenagem que a instituição recebeu da Academia Brasileira de Honrarias ao Mérito – ABRAHM, com a Jóia de JK, pela Soberana Ordem do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek. A homenagem destaca o trabalho do AfroReggae em honrar com dignidade o papel de empreendedorismo social, aproximando e unificando extremos, colaborando para uma sociedade mais igualitária.

1 - Empregabilidade

"Tenho certeza que a melhor maneira de atuação com o apenado é através de sua inserção no mercado de trabalho e na educação. Para mim, todos deveriam estudar e trabalhar. E quer saber a melhor maneira de obter esse retorno do interno? … o que contribuiria para uma formação social bem melhor. Eles teriam capacitação profissional, no seguimento de trabalho ofertado e, com os estudos, construiriam sonhos para conquistarem na liberdade, de maneira lícita". Chinaider Pinheiro comentando sobre as alternativas que ajudam na adaptação do egresso. O Empregabilidade é uma ação do AfroReggae que visa à colocação de pessoas no mundo do trabalho, em especial egressos do Sistema Penal, promovendo a inclusão social dos atendidos. O projeto ativa o processo de ressocialização, dando apoio psicológico, de escolarização e regularização de documentação desde o momento de saída do sistema prisional, passando pelo encaminhamento efetivo a postos de trabalho e alcança o acompanhamento do desempenho dos egressos no ambiente de trabalho.

Em 2013, o escritório de São Paulo atendeu 233 novos candidatos. Um elemento importante do projeto é seu sistema de monitoramento e avaliação. No Empregabilidade Digital é realizado o cadastradamento dos candidatos, das empresas e das vagas. Assim, os encaminhamentos são feitos diretamente no sistema e as empresas recebem por e-mail as fichas dos candidatos encaminhados para as entrevistas. Um dos eventos marcantes para o projeto ocorreu em 5 de novembro. Empresários, formadores de opiniões, artistas, profissionais de RH e egressos do sistema penitenciário celebraram, juntos, a formatura da primeira turma de egressos do Empregabilidade São Paulo. Em parceria com FIESP e SENAI-SP, eles foram qualificados no curso técnico de panificação e encaminhados ao mercado de trabalho graças ao Sindipan, que abraçou a ideia e virou exemplo de cidadania aos demais empresários e sindicatos.

2 - Juventude e Dados

O Site Juventude e Dados surgiu de uma conversa entre o Presidente da FIESP Paulo Skaf e o Coordenador Executivo do AfroReggae José Junior.

Ambos debatiam a questão da Juventude e iam construindo a certeza de que faltava um espaço para organizar as informações, experiências e dados sobre Juventude no Brasil.

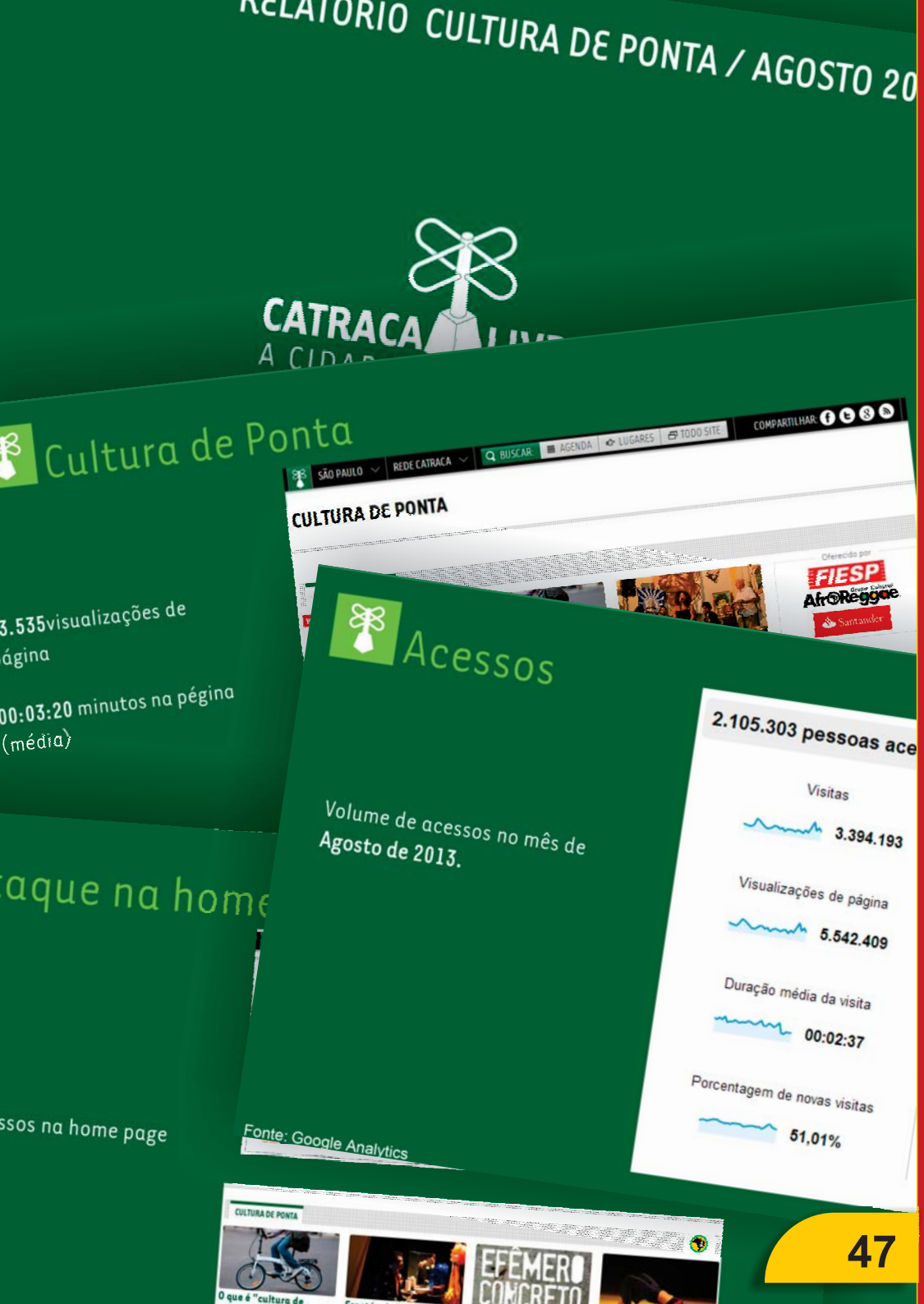
Após esta conversa uma parceria mais ampla começou a ser desenhada entre FIESP e AfroReggae e é claro que Paulo Skaf e Junior lembraram da conversa com um site sobre Juventude.

Assim nasceu o Juventude e Dados. Um Site que tem como missão mediar informações diárias sobre juventude e organizar um banco de dados nas áreas de Educação, Trabalho e Emprego, Demografia, Vilolência e Saúde. A Equipe do AfroReggae trabalha diariamente para produzir sínteses sobre dados para o site.

O site mantém o espaço Publicações, que sempre está postando estudos, pesquisas e informações técnicas.

E temos o espaço Histórias, que tem a missão de contar histórias de jovens que estão fazendo de tudo para construir um novo futuro para ele e para o mundo.

Grupo Cultural AfroReggae



3 - Catraca Livre

A cidade na sua mão – essa é a frase que sintetiza o Catraca Livre, um projeto jornalístico criado para ajudar as cidades a serem mais educadas, acolhedoras e criativas. O papel mais importante de uma comunidade é gerar talentos.

Temos um foco especial em cultura, mas também selecionamos diariamente as melhores oportunidades gratuitas ou a preço popular nos mais variados serviços na região metropolitana de São Paulo e na cidade do Rio de Janeiro, abrangendo educação, esportes, consumo, trabalho, saúde e empreendedorismo. Revelamos personagens, tendências e projetos que, em qualquer parte do mundo, inspirem soluções comunitárias inovadoras e inclusivas.

O site apoia projetos inovadores de indivíduos e instituições que se proponham a usar a comunicação como instrumento de melhoria da comunidade. Ajudamos a desenvolver e criar projetos, na editoria.

Em parceria com a FIESP, o Banco Santander e o Catraca Livre, o AfroReggae lançou o Projeto Cultura de Ponta, produzido e redigido por jovens da periferia. O objetivo é mostrar o que acontece nos lugares mais escondidos da cidade, com dicas culturais, agenda de eventos, serviços, opções de lazer e esporte.

Grupo Cultural AfroReggae

Grupos artísticos

Os Grupos Culturais do AfroReggae abrangem diversas linguagens artísticas, como música, dança, teatro e circo, e são o resultado dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas culturais de formação artística e social. Com integrantes oriundos, em sua maioria, das comunidades, os grupos culturais funcionam como uma referência para todos os alunos da instituição bem como uma fonte de inspiração para o seu desempenho nas oficinas, uma vez que os alunos que se destacam nas aulas são convidados a participar dos grupos.

A cada novo convite que os grupos recebem para se apresentarem, é uma oportunidade para desenvolver e aprimorar o trabalho. O ano de 2013 foi de grande importância para os grupos do AfroReggae uma vez que foi marcado por apresentações como o Rock in Rio, Flashmob na Central do Brasil, comemoração dos 20 anos do AfroReggae no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, entre outras apresentações.

1 - Trupe de Teatro

O AfroReggae, quando iniciou seu trabalho em Vigário Geral, percebeu que era grande o número de jovens da comunidade contaminados com DSTs e outras epidemias que poderiam ser prevenidas. Em 1997 nasce a Trupe da Saúde com o objetivo de levar aos jovens informações como prevenção de DSTs, gravidez na adolescência e a importância do aleitamento materno, através de uma linguagem que conseguisse alcançar à todos. A Trupe da Saúde passa a ser reconhecida como Trupe de Teatro AffroReggae, em 2007.

O ano de 2013 foi marcado pelas gravações em estúdios de música do áudio da peça A Onça e o Bode, para que crianças e adultos com dificuldades na visão possam ter o contato com a magia do teatro através da audição. A trupe se apresentou para importantes insitituições como o Itau Cultural, a C&A, a ong É NÓIS, o òrgão Consultivo da ONU Leader Canadá e para os representantes do Sistema Penitenciário de Minas Gerais.

2 - Makala Música & Dança

O Makala Música & Dança é reconhecido por sua forte identidade marcada pela mistura de elementos da cultura brasileira, principalmente da cultura afro. O ano de 2013 foi marcado por capacitações e desenvolvimentos da equipe para a criação de novos espetáculos e coreografias a serem apresentadas em 2014.

O grupo se apresentou para milhares de crianças e jovens no SESC de Nova Iguaçu, no Museu do Açude, com a maravilhosa vista do Alto da Boa Vista e celebrou os 20 anos do AfroReggae dividindo o palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com a Orquestra AfroReggae. É grande a expectativa para o que vem pela frente.

3 - AR 21

Em 1993 o Parque Proletário deVigário Geral foi vítima de uma chacina, quando 21 moradores foram executados por um grupo de policiais à paisana. Em função deste quadro de violência, o AfroReggae iniciou os seus trabalhos na comunidade desenvolvendo oficinas de percussão e música afro.

A partir das oficinas desenvolvidas, alguns jovens se uniram e criaram a Banda AfroReggae, propondo uma nova pegada musical para interferir na cena da música brasileira. Em 2013 a banda recebeu grande destaque em apresentações como o desfile da C&A e para o público da FLUPP, a Festa literária das Periferias.

Grupo Cultural AfroReggae

4 - Afro Lata

O que para muitos é mais um pedaço de lixo, como um cabo de vassoura, uma lata de óleo e um balde de plástico, para os integrantes do Afro Lata esses objetos são matérias-primas para uma explosão musical contagiante.

Em 2013, o grupo apresentou um verdadeiro espetáculo em um dos principais palcos do Rock in Rio.A batida dos instrumentos, o movimento dos corpos e a parceira com a banda portuguesa The Gift impressionou a todos que estavam presentes ou assistiram pela televisão. O AfroLata alegrou também a tarde das crianças com cancêr atendidas pelo INCA.

5 - Bloco AR

A ideia inicial era agregar uma multidão de moradores em Vigário Geral, com um pequeno trio elétrico e artistas dos grupos musicais do AfroReggae no carnaval de 2008. Porém o que era para ser apenas uma brincadeira de carnaval, com percussão e voz tomou grandes proporções e se tornou um verdadeiro espetáculo.

O primeiro desfile foi um sucesso total. Os moradores lotaram as ruas da comunidade e presenciaram algo inédito no espaço em que viviam, era uma explosão de cultura e diversão jamais vista.

Atualmente o Bloco AfroReggae conta com cerca de 300 integrantes e apresenta um verdadeiro espetáculo no carnaval do Rio de Janeiro. Além da percussão da instituição que coloca todos em movimento e cantando os maiores sucessos da música brasileira, o bloco conta também com a apresentação dos outros grupos artísticos do AfroReggae.

Grupo Cultural AfroReggae

6 - Afro Samba

A história do Afro Samba teve início em 1998 com duas crianças de apenas 8 anos de idade, apaixonados pela música. Jonas Michel e Raquel Melo se uniram com outros integrantes de diferentes oficinas do Núcleo de Vigário Geral e fundaram o Afro Samba.

Atualmente o grupo é formado pelo vocalista Alexandre Megalona, o Lecão, Jonathan Moraes na bateria, Thales Moretenson no cavaquinho, Luiz Henrique com o Tan Tan e o toque feminino de Raquel Melo, no surdo. Em 2013 a banda tocou em espaços importantes da cidade do Rio de Janeiro, como a Casa Rosa, em Laranjeiras, Leviano Bar, na Lapa e para a Festa Literária das Favelas, a FLUPP.

Grupo Cultural AfroReggae

7 - Orquestra AfroReggae

O AfroReggae, acreditando na inclusão social, quebrou barreiras e levou às comunidades do Rio de Janeiro instrumentos desconhecidos pelos moradores como oboé e o fagote. Através da música clássica, meninos e meninas conseguem apresentar a cultura das favelas para os espaços mais eruditos de cultura do mundo.

Atualmente a orquestra é formada por 21 músicos de diversas idades. Em 2013 foram várias apresentações que levaram crianças e jovens de diferentes comunidades cariocas para o palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em comemoração aos 20 anos do AfroReggae e para a celebração do Prêmio Veja Rio Cariocas do ano.

8 - Afro Circo

A história do Afro Circo começa com um encontro muito especial entre o coordenador do AfroReggae José Júnior e Guy Laliberté, fundador do Cirque du Soleil, maior circo do mundo.

O AfroReggae já havia tentado entre os jovens da comunidade do Cantagalo algumas opções porém, era preciso pensar em alguma oficina que conseguisse "competir" com o entretenimento da praia e das atividades culturais e esportivas do morro. Surgiu então a idéia de levar o circo para dentro do Cantagalo.

9 - Grupo Musical Párvati

Com a garra que vem da favela, um som que vem da superação e um estilo que vem da intensidade da mulher, a banda Párvati toca um rock que vai desde os clássicos da banda americana Airon Maiden aos sucessos de Pitty.

Criada em 2005, a banda de rock Párvati representa o que jovens meninas são capazes quando desafiadas. As quatro integrantes da banda conduzem uma apresentação essencialmente rock in roll com personalidade e energia e um tom atrevido que parece dizer: "Sim, nós podemos!"

No ano de 2013, o grupo se dedicou aos ensaios e gravações de novas músicas próprias para o lançamento de seu primeiro disco. As meninas contam com o apoio e participação de outros grupos artísticos do AfroReggae como Joel Dias, guitarrista da Banda AR 21; Lecão, vocalista do Afro Samba; e Jairo Cliff, baixista da Banda AR 21 e coordenador artístico da Párvati.

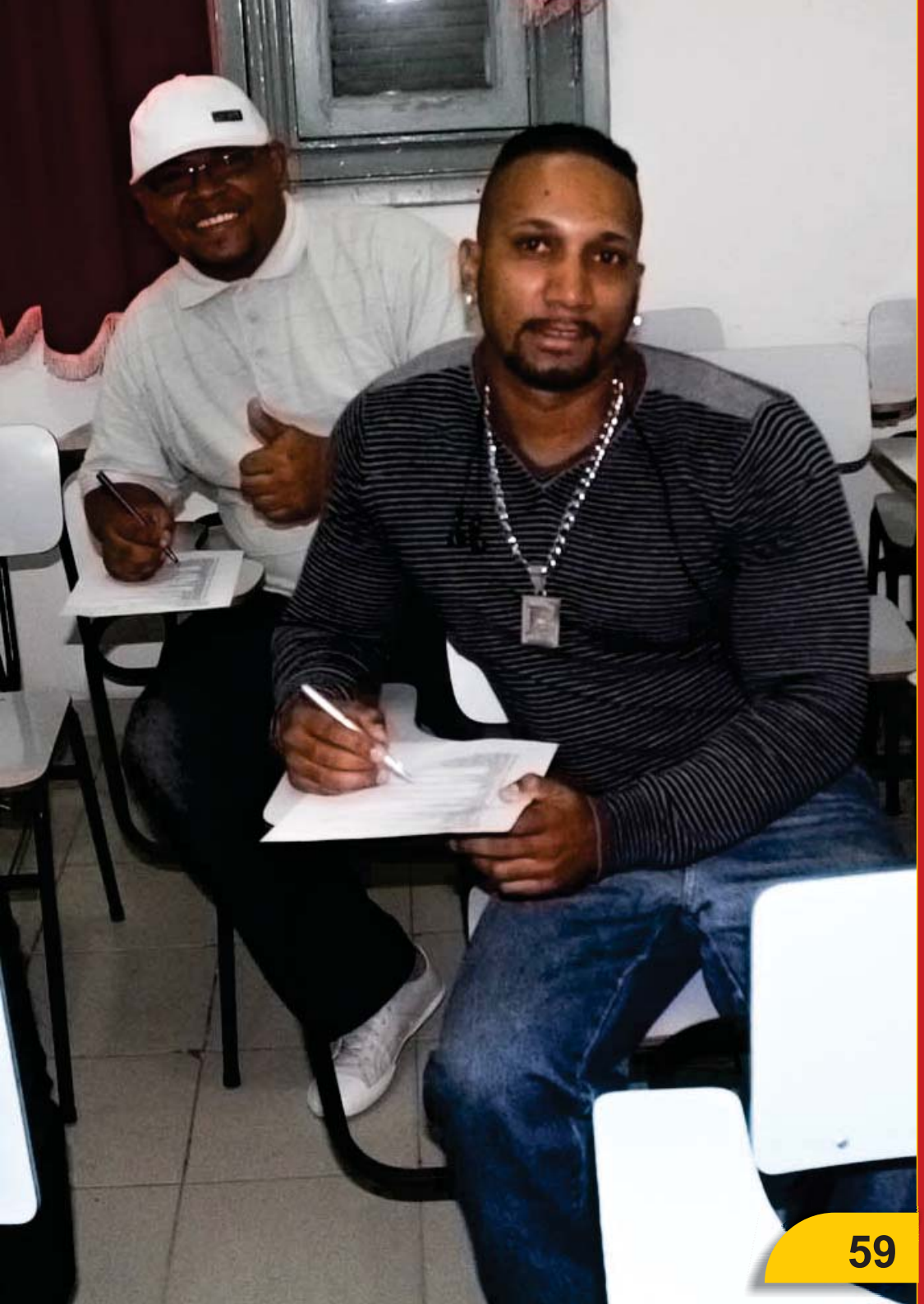
O grupo tem um repertório bem diversificado mesclando sons do rock e do pop. As meninas apresentam músicas de cantores já conhecidos e admirados por elas como Airon Maiden, Mettalica e Pitty, além das próprias músicas.

1 - Como Pensa o Trabalhador do AfroReggae

O AfroReggae tem 216 funcionários lotados em diferentes setores: Sede, Núcleos Comunitários, Produtora de TV, Produtora de Eventos, Projeto Segunda Chance, Centro de Memória e Documentação, todos no Rio de Janeiro, e em seu escritório de representação em São Paulo.

A instituição estruturou o Como Pensa o Trabalhador do AfroReggae para conhecer os múltiplos e plurais olhares de cada trabalhador. Foi realizada uma pesquisa que durou 3 meses e teve como objetivo avaliar a relação institucional, a partir da realidade vivenciada por cada um. Este trabalho foi conduzido pela Gerência de Recursos Humanos em parceria com a Gerência de Informação e Monitoramento. A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de um questionário, individual e sem identificação.

O AfroReggae é a soma de cada ação de cada trabalhador em busca de uma vida melhor para todos àqueles que acreditam na instituição.



2 - PAE

Em uma pesquisa desenvolvida internamente, o AfroReggae constatou que cerca de 10,0% de seus funcionários não completaram o Ensino Fundamental e 20,0% não completaram o Ensino Médio. A partir deste levantamento, percebeu-se a urgente necessidade em desenvolver um projeto interno de capacitação para os funcionários. O interesse da Instituição é que este trabalhador possa progredir e melhorar a própria vida profissional, e um dos eixos principais para que este funcionário possa fazer esta travessia é exatamente por meio da educação. O Programa AfroReggae de Educação (PAE) surge com o desafio de incentivar os trabalhadores da instituição a avançarem na escolarização, envolvendo sua família ascendente e descendente no movimento da aprendizagem e da terminalidade do ensino fundamental, ensino médio e acesso àuniversidade. Além de todo este desafio, temos uma oportunidade de alfabetizar uma parcela significativa de trabalhadores que ainda não sabem ler e/ou escrever. O desafio é Trabalhar para que em quatro anos os indicadores de Educação internos do AfroReggae estejaentre os 10 melhores do mundo. Os eixos centrais do PAE são:

1- Aumentar a escolaridade dos funcionários e familiares.
2- Garantir que todos os filhos de funcionários completem os seus estudos, bem como façam cursos como inglês, espanhol, técnicos ou profissionalizantes.
3- Garantir que em até 12 meses nenhum funcionário ou familiar seja analfabeto, que em até 36 meses todos tenham o Ensino Fundamental completo e que em até 48 meses todos tenham o Ensino Médio.
4- Financiar Bolsas de Estudos integrais e parciais em faculdades para os funcionários e para filhos de 17 a 24 anos que tenham realizado o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Fica o desafio para a instituição em 2015.

Grupo Cultural AfroReggae

Doe Agora

Em 2013 o AfroReggae lançou uma nova forma para que a população da cidade do Rio de Janeiro e de todo o Brasil pudesse contribuir com o trabalho da instituição: o Doe Agora. Por enquanto, as formas pelas quais a população pode ajudar é através da doação de quantias em dinheiro e/ou diversos materiais indispensáveis para o trabalho com as crianças das comunidades em que trabalhamos.

Os interessados podem participar com doações mensais entre R$35,00 e R$300,00 ou por meio de doações pontuais nos valores entre R$50,00 e R$500,00.

Desde o seu lançamento no final de 2013, as doações já conseguiram mudar a vida de pessoas como Mateus, um garoto de apenas 9 anos que enfrenta dia-a-dia a leucemia.Com muita vida pela frente, Matheus continua seus estudos, mesmo internado no Instituto Nacional de Cancer (INCA).

O Doe Agora foi fundamental para que pudéssemos fazer uma reforma na casa da família do Matheus, e que eles pudessem ganhar móveis novos. O pequeno Matheus e sua família chegaram ao final de 2013 com uma casa reformada.

Todo doador tem o direito de conhecer as ações realizadas e as famílias atendidas. Se o doador quiser, ele pode agendar uma visita com a equipe do AfroReggae. Escreva para doacao@afroraggae.org. A organização publica relatórios semestrais da gestão dos recursos obtidos por meio de doações. Mantemos o compromisso de garantir que 85% dos recursos captados sejam usados nas atividades com crianças, adolescentes e jovens; 8% para buscarmos novos doadores; 5% para a gestão das doações e 2% para divulgação dos resultados.

Grupo Cultural AfroReggae

Selo AR

O Selo AR é uma iniciativa do AfroReggae de licenciamento de produtos para empresas que acreditam na transformação social.

O dinheiro arrecadado com a venda de produtos certificados é destinado a projetos que atendem a milhares de pessoas, em especial no Rio de Janeiro, onde o AfroReggae mantém seis núcleos de atendimento social.

O Selo AR nasceu da vontade das empresas de participarem do trabalho do AfroReggae, viabilizando projetos de inserção social, de transformação de realidades de vida de jovens, adolescentes e adultos.

O AfroReggae tem 20 anos de história e milhares de vidas modificadas. O objetivo do selo é dar sustentabilidade financeira aos projetos.

Em 2013 foi lançado a linha de óculos EVOKAR, em parceria com a Evoke. A coleção de cardenetas, sendo uma delas com assinatura do Designer Gringo Cardia, em parceria com a Cicero Papelaria. E fruto de uma grande parceria, a Natura lançou duas camisetas TransformAR e OusAR, seguindo a linguagem visual das duas instituições.

Cabo Verde

O AfroReggae, juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em parceria com o governo de Cabo Verde e ONGs articulam iniciativas que contribuem para a estruturação e apoio à gestão social do país, introduzindo e capacitando a equipe regional em expressões culturais como circo, música, percussão, teatro e grafite. Além das atividades culturais, o projeto desenvolvido em Cabo Verde conta a aplicação da metodologia do Índice Multidimensional de Pobreza, medidor que leva em consideração aspectos que vão além da renda, como educação, habitação e saúde.

O projeto de Inclusão Social dos Jovens tem como objetivo proporcionar aos jovens vítimas de exclusão social, percursos de vida alternativos e viáveis através da promoção de manifestações socioculturais e artísticas, a reconciliação com o ensino escolar e a aproximação com o mercado de trabalho. Visa também, contribuir para a inclusão social e a capacitação das famílias e a melhoria do acesso aos serviços públicos básicos.

Em novembro de 2013, o projeto foi premiado por sua metodologia de combate à pobreza e impacto social no concurso Innovation Knowledge Fair, que seleciona projetos voltados para o desenvolvimento social, ficando com o 4° lugar entre 53 projetos de todo o mundo. Uma grande conquista para o AfroReggae e que mostra sobre a competência da instituição em adaptar seus projetos à diferentes realidades. O AfroReggae atuou em diferentes frentes em Cabo Verde. Uma das maiores contribuições da instituição para os cabo-verdianos foi a transferência de conhecimentos conquistados nos 20 anos de experiências em comunidades cariocas. O AfroReggae facilitou a criação de parcerias, orientou diálogos com a comunidade e mobilização social, além de orientar as ONGs locais sobre a implementação de projetos culturais.

Grupo Cultural AfroReggae

A equipe de técnicos que desenvolveu o trabalho reportou diariamente os principais acontecimentos através de um diário de bordo publicado no Portal AfroReggae. Os relatos são interessantes por descreverem as diferenças culturais identificadas pela equipe entre as culturas brasileira e cabo-verdiana e o dia-a-dia de um trabalho desafiador mas com muitas recompensas:

23/09/2013 - Quarta-Feira - Primeiro dia de trabalho em CaboVerde

"Andando pelas ruas enlameadas, nossas forças se renovavam a cada passo dado, olhares curiosos nos acompanhavam, em cada esquina as pessoas comentavam em criolo algum aspecto de nossas pessoas. Equilibrávamos-nos nas pedras entre a lama, desviávamos de um cachorro aqui, outro ali. As crianças começaram a se aproximar, ainda que ressabiadas. Quando nos deparamos com aqueles cabelos coloridos não resistimos, ficamos enlouquecidos! Nos aproximamos e começamos a falar dos cabelos, as poses orgulhosas das meninas de seus penteados era irresistível, nossas câmeras fotografavam tudo enlouquecidamente, quando percebemos estávamos circulados por crianças, jovens e adultos, nosso reconhecimento territorial virou um cortejo…"

Na apresentação final os alunos tiveram a oportunidade de mostrar o resultado alcançado por todo o trabalho desempenhado.

O som dos timbaus é parado ao comando do Clovis, todos os alunos em uma só voz falam:

"Eu uso o espelho para ver o rosto e a arte para ver a alma".

Volta o som dos timbaus! Todos saem de dentro do espaço com bandeiras de CaboVerde e do Brasil.

Na esquina ao lado do "Espaço Aberto", Dada comanda os alunos da percussão que começam um cortejo em direção à placa (quadra).

Na plateia, convidados ilustres, os familiares dos alunos das oficinas, além de Janira Hopffer Almada (Ministra da Juventude, do Emprego e do Desenvolvimento dos Recursos Humanos), Ulrika Richardson Golinski (Coordenadora Residente do Escritório comum do PNUD, UNICEF e UNFPA) e Izabel (Embaixada do Brasil).

O método do AfroReggae trabalha a cultura e as artes como estratégia de mobilização social para uma inclusão sustentável. A experiência da instituição no Rio de Janeiro e agora em Cabo Verde indica que é fundamental facilitar a integração da escola com as crianças, adolescentes e juventude.

O AfroReggae tem um sólido compromisso contra a miséria e a pobreza e todo seu trabalho compreende que a urgência não pode ser subestimada em nenhuma ação.

Grupo Cultural AfroReggae

Relatório de Retorno de Mídia

Número Total de matérias: 4.111

Centímetros (mídia impressa): 52.694,1
Inserções (mídia on line): 2.656
Duração (mídia eletrônica): 28:43:50

Centimetragem - Mídia Impressa
Número de matérias: 957
Centímetros: 52.694,1cm/col
Retorno Financeiro: R$ 34.670.549,55

Centimetragem - On Line
Número de matérias: 2.656
Inserções: 2.656
Retorno Financeiro: R$ 22.040.091,11

Minutagem - Eletrônica Total
Número de matérias: 498
Duração: 28 h 21 min e 58 seg
Retorno Financeiro: R$ 127.049.420,56

Minutagem - Eletrônica TV
Número de matérias: 498
Duração: 28 h 44 min e 13 seg
Retorno Financeiro: R$ 137.049.420,56

Retorno Financeiro Total: R$ 320.809.481,78

NAR - Núcelo Estratégico e Criativo

O NAR – Núcleo Estratégico e Criativo do AfroReggae é um equipamento permanente da instituição que atua de forma articulada com seus trabalhadores na ATIVAÇÃO e organização das ideias que são formuladas em suas oficinas, grupos e centros culturais.

O NAR, por meio de sua equipe, recebe de forma aberta todos os trabalhadores do AfroReggae garantindo um espaço para que cada um tenha a certeza de ser escutado e valorizado na sua opinião, ideia, proposta ou projeto. O NAR é o espaço seguro para que todos possam de fato ter o apoio para a organização do seu pensamento.

O NAR surgiu da certeza institucional de que não se consolida avanços em uma instituição sem a ampla participação de todos os trabalhadores que em seu dia a dia constroem a instituição.

Em sua primeira reunião, ainda em 2013, o NAR se reuniu e decidiu sobre importantes questões como o tema dos encontros a serem realizados para o Cultura de Ponta, assuntos relevantes para os vídeos educativos da instituição é para o Projeto Na Realidade.

Uma instituição como AfroReggae, com 20 anos de atuação precisa estar atento de forma continuada a organização de novas estratégias de trabalho e a um movimento que identifique a CRIATIVIDADE como chave fundamental para a consolidação dos desafios da instituição. O desafio colocado nos encontros é ampliar e pluralizar a instituição.

CCWS

O Centro Cultural Waly Salomão completou 3 anos de existência em 2013. São três anos de intensas e diversas atividades voltadas para a formação artística, cultural e educacional de todos os moradores de Vigário Geral e das comunidades do entorno que queiram participar da rica e diversificada grade de programação do CCWS. Pessoas das mais variadas idades e também de outras regiões da cidade usufruem da estrutura robusta do Centro Cultural construída em uma área de 2,1 mil metros quadrados, no coração de Vigário Geral.

O Núcleo é também sede dos principais Grupos Artísticos do AfroReggae e possui toda a estrutura necessária para a capacitação e produção dos artistas. Ao todo são 8 salas para atividades artísticas e culturais, inclusive um estúdio de gravação de última geração e um ambiente digital para a experimentação de batidas eletrônicas, são elas: Estúdio Natura Musical, Red Bull Favela Beats, Sala de Ensaios Santender, Sala Ricardo Guimarães, sala Futura, Sala Corpo, Sala Verde e a Sala SEBRAE.

OFICINAS:
Trompete, Tuba, Trombone, Violino, Flauta Doce, Teoria e Percepção Musical, Piano, Flauta Transversa, Pífaro, Timbal, Bateria, Pandeiro, Percussão, Teclado, Violoncelo, Teatro Adulto/Infantil, Dança, Canto Adulto/Infantil, Contra Baixo, Contra Alto, Ballet Clássico, Dança de Salão, Hip Hop, Djs, Corporal, Canto, Dança Afro e Orquestra de Cordas.

1 - Festa Literária Internacional das Periferias - FLUPP

A Flupp – Festa Literária das Periferias, em sua segunda edição em 2013 teve como autor homenageado Waly Salomão, um dos grandes nomes do Tropicalismo, movimento que abraçava a ideia de uma cultura autenticamente brasileira e rica pela miscigenação.

A festa não podia ser sediada por outro local a não ser o Centro Cultural Waly Salomão, em Vigário Geral.

O evento reuniu 26 autores brasileiros e estrangeiros para discutir a cultura produzida dentro das favelas.

Entre os convidado estiveram presentes: o escritor, compositor e cantor Jorge Mautner, falando sobre o Tropicalismo, além de destaques internacionais, como o poeta egípcio Tamim Al Barghouti, a rapper afegã Paradise Sorouri, que em suas canções fala das dificuldades da vida em seu país, e a Tramas Urbanas, coleção de novos autores das periferias brasileiras. Três livros foram lançados durante o evento, todos escritos por 41 pessoas de comunidades, selecionadas durante um evento prévio da Flupp, a Flupp Pensa.

2 - Exposição Waly Salomão

Entre os meses de novembro e dezembro de 2013, o Centro Cultural Waly Salomão teve a grande honra de receber em seu espaço a exposição Waly Salomão, celebrando os 70 anos de vida do poeta baiano.

Com curadoria de Marcello Dantas e Carlos Nader, a exposição transportou o visitante para um ambiente multimídia repleto de interatividade. Todas as fases criativas do artista foram espalhadas em versos, música, sons e imagens nas diversas salas do Centro Cultural.

No dia 3 de setembro, Waly completaria 70 anos de idade. Na década de 90, quando o AfroReggae dava seus primeiros passos, o poeta acreditou nos ideais da instituição e se dedicou intensivamente no início da instituição.

A exposição, além de homenagear o artista também permitiu que a comunidade moradora de favelas entrasse em contato com diversos elementos de arte e cultura, como poesia, música e dança. A exposição era acompanhada por profisisonais que conheciam toda a história do AfroReggae e do artista Waly Salomão.

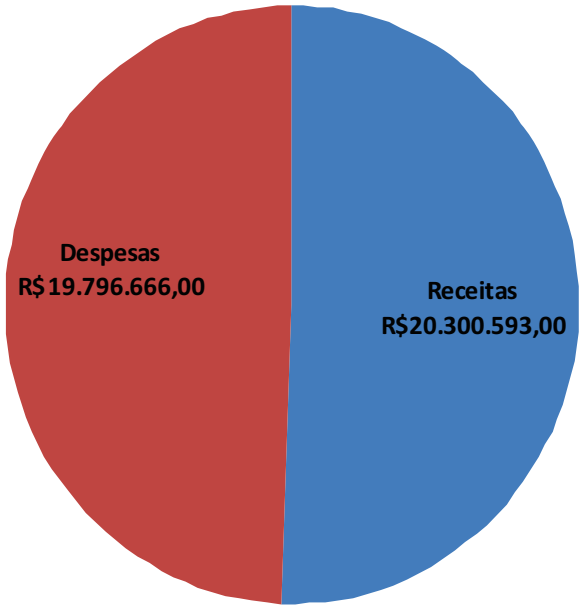
Diversas escolas do entorno do núcleo bem como de outros locais da cidade tiveram a oportunidade de conhecer a exposição, o núcleo e a comundiade de Vigário Geral.

3 - II Festival de Artes CCWS

No mês de dezembro, aconteceu no Centro Cultural Waly Salomão o "II Festival de Arte CCWS 2013", reunindo uma série de performances especialmente preparadas pelos professores e instrutores das oficinas. O CCWS encerrou o ano com mais uma grande mostra dos resultados obtidos nas oficinas de teatro, percussão, dança, canto, guitarra, bateria, flauta, piano, trombone, trompete, violino, entre outros.

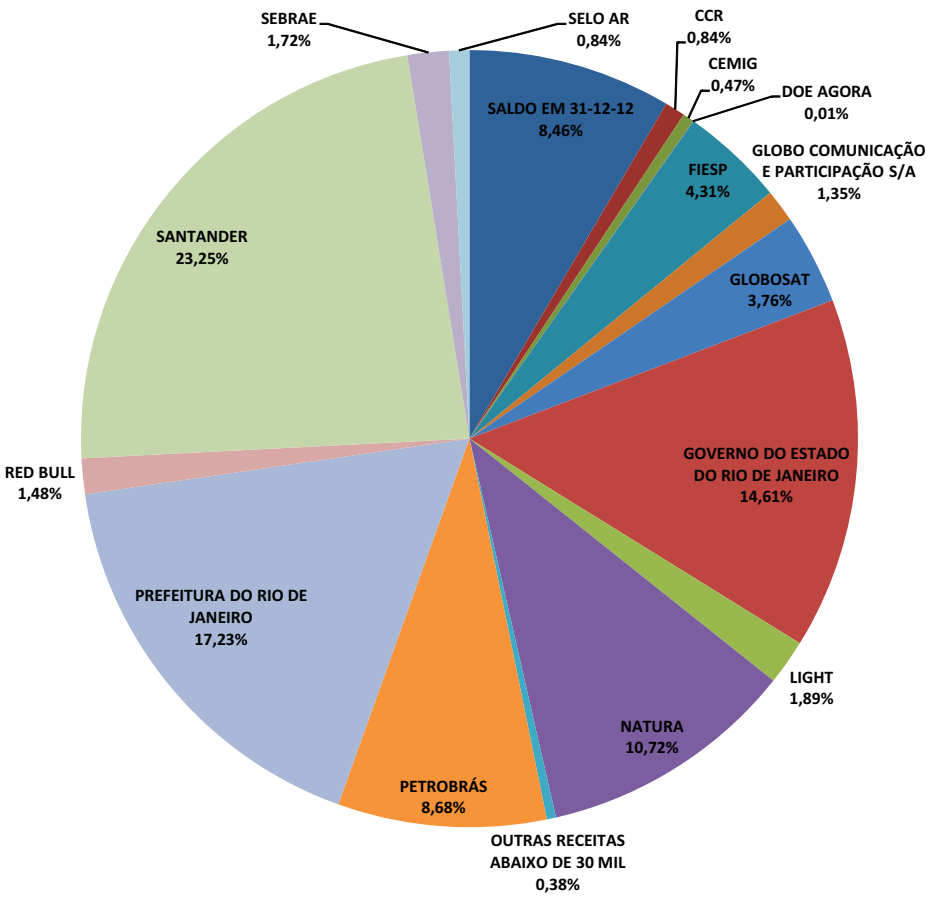
Durante o encerramento das atividades, um dos alunos da turma de teatro, Janley Abrantes, amante da moda, decidiu mostrar à toda comunidade o seu olhar para a moda em um desfile com roupas feitas por ele. Para esse primeiro desfile ele trouxe uma sequência de roupas customizadas, visando a descontração, a beleza, o conforto e a sensualidade que passearam durante alguns minutos por um mundo que transcende os muros da favela.

DESPESAS E RECEITAS 2013



Elaborados por Kátia Viana e Tânia Monteiro

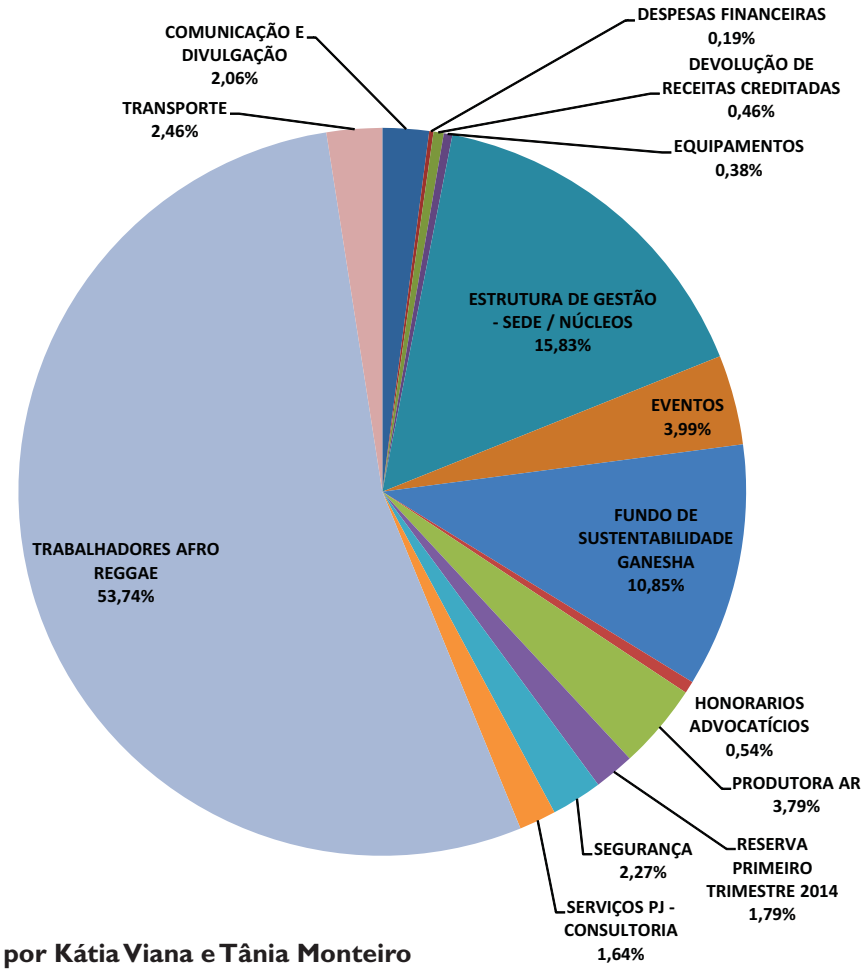
RECEITAS 2013



Elaborados por Kátia Viana e Tânia Monteiro

Grupo Cultural AfroReggae

DESPESAS 2013



Elaborados por Kátia Viana e Tânia Monteiro

Grupo Cultural AfroReggae

Parcerias

Patrocínio

Santander

natura bem estar bem

FIESP

GOL Linhas aéreas inteligentes

Patrocínios incentivados

BR PETROBRAS

Light

Governo do Rio de Janeiro SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE INCENTIVO A CULTURA

Parcerias institucionais

RIO PREFEITURA CULTURA CASA CIVIL

Governo do Rio de Janeiro SOMANDO FORÇAS

BR PETROBRAS

Apoio

CCR

GLOBOSAT

Red Bull FAVELA BEATS

PNUD

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

artplan

SEBRAE

O GLOBO

MULTI SHOW

Abril

Grupo Cultural AfroReggae

Créditos

Coordenador Executivo
Jose Junior

Equipe de Elaboração do Relatório
Bruna Camargos
Danilo Costa
Johayne Hildefonso
Katia Viana
Luiz Adrien
Mariana Uchôa
Nataniel Souza
Tania Monteiro
Thales Santos

Coordenação Editorial
Marcelo Garcia

Grupo Cultural AfroReggae

Grupo Cultural AfroReggae®

www.afroreggae.org